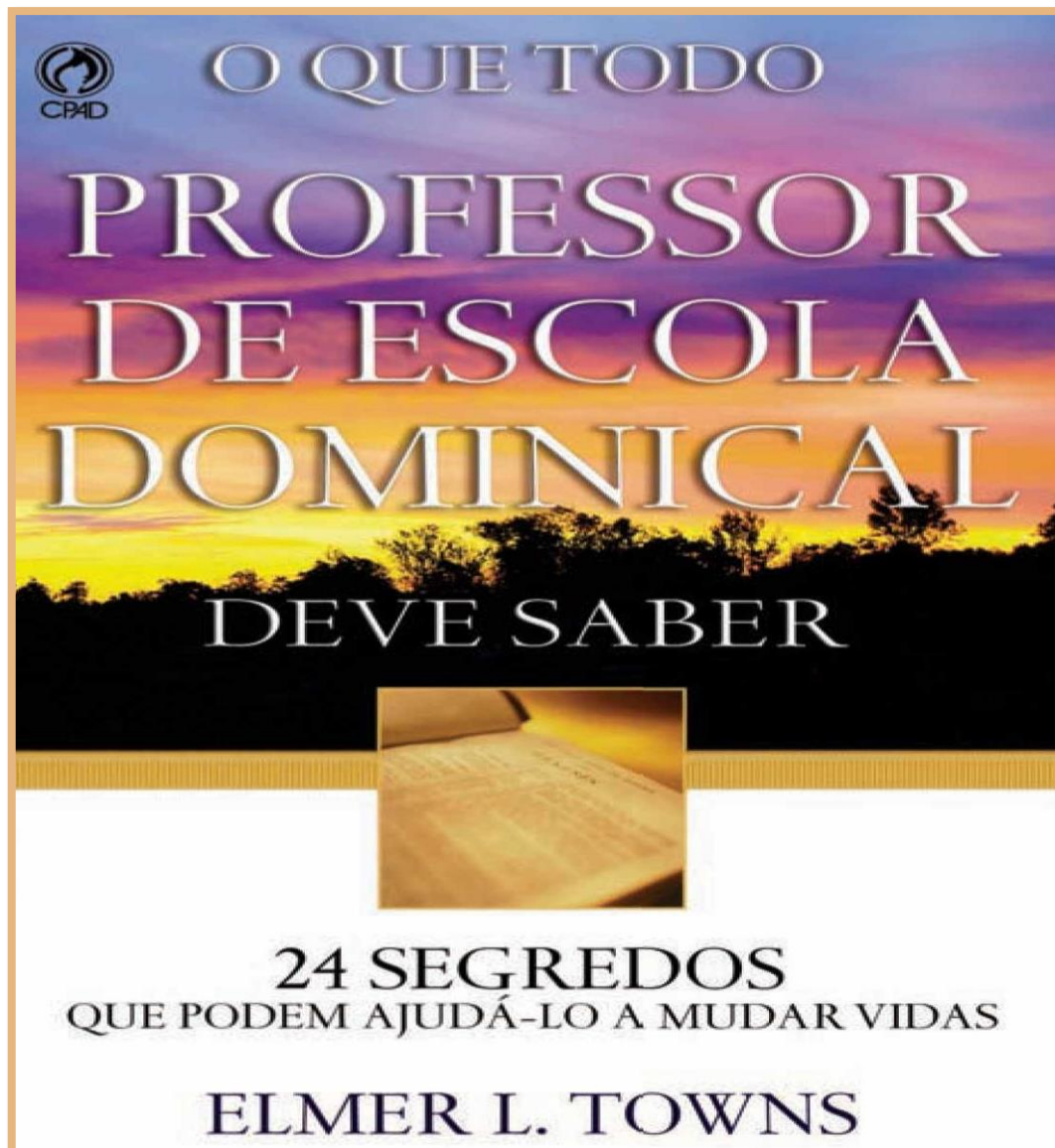


O QUE TODO PROFESSOR DE ESCOLA DOMINICAL DEVE SABER



24 Segredos que Podem Ajudá-lo a Mudar Vidas Elmer L. Towns

Traduzido por Karen de Andrade Bandeira

1ª Edição

Todos os direitos reservados. Copyright © 2010 para a língua portuguesa da Casa Publicadora das Assembleias de Deus. Aprovado pelo Conselho de Doutrina.

Título do original em inglês: What Every Sunday School Teacher Should Know

Regal Books, Ventura, Califórnia, EUA Primeira edição em inglês: 2001 Tradução: Karen de Andrade Bandeira

Preparação dos originais: Daniele Pereira

Adaptação de Capa, Projeto Gráfico e Editoração: Oseas F. Maciel

CDD: 268 - Educação Cristã ISBN: 978-85-263-1060-5

eISBN: 978-85-263-1220-3

As citações bíblicas foram extraídas da versão Almeida Revista e Corrigida, edição de 1995, da Sociedade Bíblica do Brasil, salvo indicação em contrário.

Para maiores informações sobre livros, revistas, periódicos e os últimos lançamentos da CPAD, visite nosso site: <http://www.cpad.com.br>

SAC — Serviço de Atendimento ao Cliente: 0800-021-7373 Casa Publicadora das Assembleias de Deus
Caixa Postal 331

20001-970, Rio de Janeiro, RJ, Brasil 2ª Impressão: 2011

ÍNDICE

PREFÁCIO	2
INTRODUÇÃO	3
CAPÍTULO 1 - VOCÊ PODE MUDAR UMA VIDA	3
CAPÍTULO 2 - DEUS PODE USÁ- LO	4
CAPÍTULO 3 - DEUS O PREPAROU	5
CAPÍTULO 4 - ALUNOS A PRENDEM DE FORMA D IFERENTE	6
CAPÍTULO 5 - DOMINANDO O BÁSICO	7
CAPÍTULO 6 - O ENSINO EFICAZ COMEÇA DE JOELHOS.....	8
CAPÍTULO 7 - SUAS AÇÕES FALAM MAIS A LTO QUE PALAVRAS.....	9
CAPÍTULO 8 - UMA COISA É REALMENTE I MPORTANTE	10
CAPÍTULO 9 -VOCÊ PODE GUIAR SUA CLASSE ATÉ ONDE SABE QUE ESTÁ I NDO	11
CAPÍTULO 10 - DESENVOLVER O ESBOÇO DA LIÇÃO É IMPORTANTE	12
CAPÍTULO 11 - ALUNOS A PRENDEM QUANDO FALAM	13
CAPÍTULO 12 - ÀS VEZES ENSINAR É F AZER P RELEÇÕES.....	14
CAPÍTULO 13 - ALUNOS GOSTAM DE UMA BOA HISTÓRIA	16
CAPÍTULO 14 - ALUNOS A PRENDEM V ENDO.....	17
CAPÍTULO 15 - ALUNOS A PRENDEM MELHOR FAZENDO	17
CAPÍTULO 16 - ENSINANDO A PARTIR DO QUE OS A LUNOS JÁ SABEM	19
CAPÍTULO 17 - MEMORIZAR É PRECISO	20
CAPÍTULO 18 - EM UM MINUTO VOCÊ PODE INFLUENCIAR UMA V IDA	21
CAPÍTULO 19 - APLICAÇÃO É TUDO	23
CAPÍTULO 20 - REVISAR É IMPORTANTE	24
CAPÍTULO 21 - BOM COMPORTAMENTO NÃO O CORRE NATURALMENTE.....	25
CAPÍTULO 22 - COMO TORNAR A CLASSE CONVIDATIVA.....	26
CAPÍTULO 23 - COMO LEVAR OS A LUNOS A CRISTO	28
CAPÍTULO 24 - O CRESCIMENTO POR MEIO DO E VANGELISMO ENTRE AMIGOS	31

PREFÁCIO

Quando garoto, lembro-me de ter ouvido meu pai e outros referirem-se a Elmer Towns como “Sr. Escola Dominical”. Ao crescer, percebi quão merecido era esse título. Elmer estudou cada aspecto de ensinar na Escola Dominical, lecionou a todas as idades e falou em conferências de Escola Dominical em todos os estados norte-americanos. Ao longo das décadas, desde que ensinou em sua primeira classe de Escola Dominical, Elmer demonstra paixão por lecionar a Bíblia, e esse zelo leva inúmeras pessoas a receber fundamentos sólidos nas Escrituras e prepara-as para que conduzam as próximas gerações a receberem esses mesmos fundamentos. Ele continua a influenciar muitas vidas em seu ministério como coordenador da Escola de Religião da Liberty University e como professor da classe pastoral de dois mil alunos da Igreja Batista de Thomas Road, em Lynchburg, Virgínia. Elmer Towns é comprometido com o corpo de Cristo, e tem falado sobre Escola Dominical em todos os grupos que professam a fé evangélica. Não obstante, leciona semanalmente em sua própria classe de Escola Dominical. Fiquei entusiasmado com O que Todo Professor de Escola Dominical Deve Saber, pois contém a sabedoria de ensino de um servo de Deus provado pelo tempo. Este livro é uma maravilhosa ferramenta de referência para ajudá-lo a crescer em Cristo enquanto estuda as Escrituras e torna-se mais hábil para ensiná-la. Por favor, não folheie às pressas o livro de Elmer. Leia-o atenciosamente e trate como ouro suas informações. Você apreciará encontrar as porções de sabedoria oferecidas em cada breve capítulo. Os conselhos que achará acrescentarão muito à sua própria experiência de ensino bíblico. Você não tem de saber tudo quando entra na sala de aula, mas minha oração é que queira tornar-se um professor apaixonado por influenciar outros com a transformadora Palavra de Deus. O que Todo Professor de Escola Dominical Deve Saber tem-me abençoado como professor de Escola Dominical e guiá-lo-á neste caminho. Esta obra é um tesouro abundante que mana de uma vida rica.

Bill Greig III
Presidente da Gospel Light, professor de Escola Dominical.
Membro da Igreja Presbiteriana em Ventura, Califórnia.

INTRODUÇÃO

Porque você não tem tempo de ler uma enciclopédia sobre ensino, escrevi um livro curto e objetivo e enchei-o de “segredos” para um ensino eficaz na Escola Dominical. E porque você vive em um mundo moderno, escrevi este livro de sabedoria e ajuda prática de forma atual, baseando-me nos princípios bíblicos eternos. Muitos dos obreiros da Escola Dominical não sabem o que estão fazendo. Por isso, compilei esta obra a fim de guiá-los ao longo dos primeiros passos para edificar uma classe de Escola Dominical saudável e produtiva. O que Todo Professor de Escola Dominical Deve Saber é um exemplo de material de ensino excelente, com conteúdo, extensão e sequência bíblica compreensíveis, objetivos de ensino bíblico bem elaborados, sugestões para atividades de aprendizado bíblico e questões significativas para debates e conversas orientadas para atingir o sucesso em todas as lições. Algumas das técnicas de ensino e sugestões de atividade do livro são apropriadas para idades específicas (como apontado no texto). Mesmo assim, muitos dos princípios discutidos são aplicáveis a todos os níveis. Quer você trabalhe com um currículo coletivo ou prepare as próprias lições, para fazê-lo bem precisará entender os princípios fundamentais do ensino de qualidade! Este livro fornece ajuda básica para preparar os professores para suas necessidades e situações específicas. Leia-o, aproveite e aproprie-se das informações com um coração ávido por aprender e melhor servir ao Senhor.

CAPÍTULO 2 - VOCÊ PODE MUDAR UMA VIDA

Meu primeiro contato com a Escola Dominical foi por intermédio de Jimmy Breland. Ele era um professor de Escola Dominical da Igreja Presbiteriana de Eastern Heights, em Savannah, Geórgia, que ganhava a vida como vendedor de porta em porta da Jewel Tea and Coffee. Foi no fim da Depressão, final de 1930, que Jimmy veio à nossa casa e espalhou seus produtos no chão da sala. Enquanto ele vendia à minha mãe seus cafés e chás, entrei na sala.

— Você frequenta qual Escola Dominical? — perguntou o vendedor.

— O que é Escola Dominical? — repliquei.

Jimmy explicou que Escola Dominical era um lugar onde contavam histórias, cantavam, faziam desenhos e brincavam numa mesa de areia.

— O que é uma mesa de areia? — quis saber, inocentemente. Jimmy percebeu meu interesse na mesa de areia. Eu estava como um peixe no anzol, que ele puxou vagarosamente.

— Se você for à Escola Dominical, faremos uma montanha de areia e mostraremos como Jesus caminhou pelas águas.

Esta foi umas das primeiras vezes que me lembro de ter ouvido o nome Jesus. Ele, então, disse:

— Colocaremos um espelho na areia, e ele será o lago; você verá como Jesus caminhou pelas águas.

— Como se estivesse atravessando o rio de Savannah — completei com entusiasmo irrefletido. E disse à minha mãe que queria ir à Escola Dominical.

— Não tão depressa — mamãe gracejou. Ela e meu pai passavam o tempo em bares, bebendo e dançando. Tentavam viver afastados de Deus e da igreja. Ela achava que o entusiasmado vendedor de chá e café podia ser o representante de uma seita. Por isso, perguntou:

— Que igreja?

— Igreja Presbiteriana de Eastern Heights — Jimmy respondeu.

Minha mãe casara-se numa pequenina igreja Presbiteriana da Carolina do Sul, por isso achou difícil opor-se. Ela perguntou onde ficava a igreja, e, quando Jimmy explicou que a igreja ficava a cerca de oito quilômetros de distância, respondeu:

— Ele é pequeno demais para ir tão longe. Certamente se perderia.

MESMO SEM INSTRUÇÃO, EXPERIÊNCIA MINISTERIAL OU RECONHECIMENTO PÚBLICO, VOCÊ PODE LEVAR UM A VIDA A CRISTO.

Jimmy Breland virou-se para mim e indagou:

— Vê aquela grande caminhonete preta em frente à porta de entrada? — Vi grandes letras douradas na pintura brilhante da caminhonete: “JEWEL TEA AND COFFEE. — Gostaria de pegar uma carona nela para ir à Escola Dominical?

— Claro — foi tudo o que consegui dizer.

A igreja de Jimmy ficava num bairro que empobrecera durante a Depressão. Minha mãe alegou que muitas das casas que restaram estavam inacabadas, com valas abertas pelos terrenos, e que temia por minha segurança. Ela disse:

— Espere ele chegar à primeira série. Então poderá leva-lo à Escola Dominical. Meses depois, em setembro de 1938, alcancei a primeira série. Na manhã do domingo seguinte fiquei esperando na varanda da

frente. Usava calças curtas e meu cabelo estava banhado de óleo. Caía uma chuva nebulosa, e logo Jimmy Breland desceu a rua dirigindo a caminhonete e fazendo espirrar a água das poças. Levou-me à Escola Dominical, e eu jamais deixei de comparecer pelos próximos quatorze anos. Jimmy Breland foi mais do que o motorista que me levava à Escola Dominical. Foi meu pastor, e ensinou-me a Bíblia e os valores cristãos. Tornou-se meu conselheiro e mentor. E por meu pai ser alcoólatra, foi o meu modelo substituto de pai. Estava sempre me ensinando e fazendo-me pensar sobre a minha vida. Certa vez, ao passar de carro pelo pátio da escola, livrou-me de ser surrado numa briga com outro menino. Enquanto levava-me para casa, perguntou-me: “O que Jesus faria?” Jimmy Breland, formado apenas até a oitava série, nunca se tornou um ministro na igreja e nunca comprou uma casa; nem um carro. Ele sempre fazia um biscate como motorista de caminhão, porque o dinheiro era curto. Então eu ia à Escola Dominical numa caminhonete da Jewel Tea and Coffee, ou da Atlantic Richfield, ou numa de linóleo. Não fui o único a ser influenciado por Jimmy Breland — dezenove dos vinte e cinco garotos da minha classe futuramente serviram a Deus em tempo integral. Quando contei a história de Jimmy Breland na National Children’s Workers’ Conference, em San Diego, Califórnia, uma senhora apressou-se pelo corredor, a fim de contar-me que ela e outros alunos de sua classe também haviam sido influenciados por Jimmy Breland. Mesmo sem muita instrução, experiência ministerial ou reconhecimento público, Jimmy Breland mudou a minha vida e a de muitos outros. Você pode fazer o mesmo. Pode influenciar uma vida para Cristo.

CAPÍTULO 3 - DEUS PODE USÁ- LO

Jim jamais se prontificara a ajudar na Escola Dominical, pois não completara o Ensino Médio e não se sentia preparado para ser professor. Quando um amigo lhe pediu que o ajudasse a controlar o barulho e as distrações na classe de meninos, concordou. Jim era um homem grandalhão. Antes de converter-se tinha a fama de desordeiro. O resultado é que continuou a falar bem alto e diretamente. Parecia que a presença de Jim acalmaria os garotos inquietos. Após um domingo na classe, Jim gracejou, dizendo ao amigo: “Eu também faria bagunça. Você é muito maçante!”. No domingo seguinte, Jim contou a história bíblica, e os meninos ouviram fascinados graças à sua estatura e modos barulhentos. Finalmente Jim passou a contar histórias a todo o Departamento Infantil, e tornou-se o professor efetivo dos meninos. Talvez você pense que Deus jamais poderia usá-lo por razões diferentes das de Jim. As razões são, todavia, essenciais à sua percepção de si mesmo. As pessoas desistem de envolver-se na Escola Dominical por motivos como uma autoimagem insatisfatória, por não acreditarem que Deus pode trabalhar por intermédio delas, ou por não saberem quando e onde servir. A seguir há alguns critérios a considerar enquanto medita sobre servir na Escola Dominical.

PERMANECER FIEL

Se você acha que Deus não pode usá-lo, lembre-se de que Ele não lhe pede que tenha sucesso; Ele quer que sinta vontade de servi-lo e que seja fiel na tarefa que lhe deu. Deus pode tê-lo chamado para ser secretário de classe, monitor de memorização das Escrituras ou assistente do professor, como Jim, que descobriu ser capaz de contar bem uma história bíblica. Seja fiel ao chamado de Deus, pois Ele usa os fiéis. Algumas pessoas não trabalham na Escola Dominical por acharem que as consequências espirituais repousam em suas mãos. Lembre-se de que não é responsabilidade sua “trabalhar no coração dos alunos”. Isso é tarefa de Deus. O seu dever é rogar as bênçãos do Senhor, preparar e apresentar com cuidado e dedicação as verdades bíblicas. Não desista por temer os resultados. Seja fiel em apresentar a Palavra aos alunos; e creia que Deus fará das lições uma realidade em suas vidas.

DISPONHA- SE

Pedro e João haviam ido ao Templo à hora da oração. Encontraram um coxo pedindo esmolas. Ambos os discípulos nada possuíam. Então, Pedro declarou: “Não tenho prata nem ouro, mas o que tenho, isso te dou. Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levanta-te e anda” (At 3.6). O coxo foi curado. Observe que Pedro e João foram usados por Deus porque estavam no lugar certo. A casa de Deus é o lugar certo para você trabalhar? Eles foram à hora certa (“à hora da oração”). Domingo de manhã é a hora certa de você servir a Deus? Eles tomaram a atitude certa (sabiam das próprias limitações). Se você tem dúvidas sobre Deus quer ou não usá-lo, considere a forma pela qual usou a Pedro e João. Tudo o que tinham a oferecer ao homem era a mensagem de Jesus Cristo. Essa reação deveria ser a sua também. Deus pode usá-lo se você transmitir a mensagem certa. Algumas pessoas podem não estar servindo por não possuírem muito tempo, ou serem muito ocupadas. Isso pode ser verdade. Na sociedade de hoje, muitos são ocupados demais. Isso significa que você terá de priorizar o tempo. Certifique-se de que esteja colocando as coisas mais importantes no topo de sua agenda. Isso deve incluir estudo da Bíblia, oração e assiduidade na igreja. Mas você também deve incluir servir ao Senhor. Jesus disse: “Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome cada dia a

sua cruz, e siga-me” (Lc 9.23). Pode ser um sacrifício trabalhar na Escola Dominical, mas talvez seja algo que você deva fazer. Você pode ter de negar alguns outros prazeres, mas Deus irá recompensá-lo.

DEUS USA OS QUE DESEJAM SER ÚTEIS.

CREIA NA PROMESSA DE DEUS

Deus prometeu que se você engrandecer-lhe o Filho, a mensagem de Jesus Cristo atrairá seus alunos à salvação: “E eu, quando for levantado da terra, todos atrairei a mim” (Jo 12.32). Deus irá usá-lo quando você tomar a atitude e a mensagem certa. Quando servi-lo fielmente, seu ministério de Escola Dominical será usado por Deus. Ele usa os que desejam ser úteis.

CAPÍTULO 4 - DEUS O PREPAROU

Em 1928, uma jovem solteira chamada Henrietta Mears foi chamada a servir como diretora de Educação Cristã da Igreja Presbiteriana de Hollywood, Califórnia. Na época, ninguém sabia quão significativa seria seu ministério. Num tempo em que os cargos eram largamente considerados de domínio masculino, Henrietta Mears fez a diferença numa igreja do sul da Califórnia — diferença que mudou o mundo. Para Henrietta, a Escola Dominical era o centro dos ministérios educacionais, por isso dedicou energia e recursos significativos para edificar uma Escola Dominical forte. Sob sua liderança, a frequência da Escola Dominical explodiu de uma média de quatrocentos alunos para mais de quatro mil a cada semana. Como muitas outras igrejas americanas do começo do século XX, a de Henrietta usava um currículo único para toda a Escola Dominical. Isso significa que todos estudavam a mesma lição, não importando em que classe estivesse. Embora Henrietta compreendesse as razões para essa forma de ensino, sentia que havia um modo melhor de envolver as pessoas no estudo bíblico. Desenvolveu um currículo de Escola Dominical que abrangia toda a Bíblia e continha uma lição para cada faixa etária. Ela gostava de dizer: “Quem classificou as crianças não fui eu. Foi Deus”. Por desejar material de Escola Dominical para cada idade, começou a escrever o próprio currículo, que por fim se tornou a base curricular da Gospel Light. O 11º nível de seu curso, uma visão panorâmica de toda a Bíblia, foi publicado com o título *What the Bible Is All About* [Sobre o que É a Bíblia]. Ele continua a ser usado no mundo todo como um recurso de estudo bíblico. Henrietta Mears não se contentou apenas em gerenciar uma Escola Dominical e em preparar professores para ensinar. Amava profundamente o ensino e nomeou a si mesma para lecionar a uma classe de universitários. Sua classe cresceu para cerca de seiscentos alunos, muitos dos quais foram salvos e chamados ao serviço cristãos em tempo integral. Entre os que foram influenciados pela senhorita Mears estava Richard Halverson, chamado para servir de capelão no senado americano, e Bill e Vonnelle Bright, fundadores e líderes da Campus Crusade for Christ, instituição líder mundial em alcançar os jovens. Até Billy Graham considera sua visita a Forest Home, uma conferência desenvolvida por Henrietta Mears, um ponto decisivo do começo de seu ministério.

PARA SER UM PROFESSOR EFICAZ,

VOCÊ DEVE IDENTIFICAR SEUS DONS ESPIRITUAIS ÚNICOS.

DONS SÃO AS HABILIDADES OU TALENTOS QUE DEUS USA PARA FAZER SUA OBRA.

Num debate entre superintendentes de Escola Dominical, Henrietta Mears foi destacada como a maior líder feminina solteira do movimento de Escola Dominical do século XX. Ela aprendeu a identificar e a usar os talentos que Deus lhe dera de forma a maximizar sua efetividade no ministério. Para ser um professor eficaz, você deve identificar sua vocação espiritual única. Vocação e dons são as habilidades ou talentos que Deus usa para fazer a sua obra. Pense nos dons que orientam e moldam o modo como trabalha para Deus. Estes dons incluem:

Evangelismo (Ef 4.11)

Profecia (Rm 12.6)

Ensino (Rm 12.7)

Exortação (Rm 12.8)

Pastorado (Ef 4.11)

Misericórdia (Rm 12.8)

Liberalidade (Rm 12.8)

Administração (Rm 12.8; 1 Co 12.28)

O objetivo de Deus ao nos dar dons não é apenas nos ajudar a desenvolver qualificações para o ministério, mas também a encontrar formas de sermos eficientes ao ministrar. Quando identificar sua vocação, comece pensando em como usá-la como professor de Escola Dominical. Se for o dom de evangelizar, encontre uma forma de incorporar o evangelho às lições para levar os alunos a Cristo. Se for o de profecia, Deus pode usá-lo para mostrar aos outros a Palavra e, muitas vezes, ajudá-los a descobrir se há algum erro em suas vidas.

Se for o de ensinar, estude bastante para comunicar com exatidão o conteúdo das Escrituras. Se for o de exortar, motive os alunos a aplicar de forma prática as lições. Se for o pastoral, cuide do rebanho de Escola Dominical que lhe foi designado. Se tiver o dom de praticar a misericórdia, atente às formas que pode usar para aconselhar seus alunos. Se souber servir, procure meios de ensinar as implicações práticas das Escrituras ajudando os outros. Se souber ser generoso, administre o que possui para ajudar o próximo. Se for um bom administrador, conduza bem as experiências de aprendizado em sua classe. Deus lhe deu uma combinação exclusiva de dons espirituais para alcançar um propósito único, que levará a resultados singulares. Você, porém, deve dispor-se a usá-los para a glória de Deus. Enquanto a maioria dos cristãos tem um dom dominante, não é incomum possuir uma combinação deles. Deus equipou-o para as tarefas específicas que planejou para você. Reconhecer seus dons irá ajudá-lo a discernir a vontade de Deus para a sua vida e ministério. Nem todo professor pode fazer o que realizou Henrietta Mears, pois Deus não dotou a todos da forma como a dotou. Mas todo professor pode alcançar o que Henrietta Mears não pôde, pois Deus dotou a cada um de forma única para um ministério por Ele determinado. Para identificar seu dom, faça a si mesmo três perguntas que lhe confirmarão os sentimentos. Primeira questão: O que eu penso sobre dons espirituais está de acordo com o que diz a Bíblia? Segunda questão: Os outros reconhecem em mim os dons espirituais que imagino possuir? Se você possui um dom, ele deve ser aparente, ou no mínimo estar numa forma embrionária. Terceira questão: Sou eficiente no uso desse dom no ministério? Quando usar seu dom, experimentará a efetividade máxima com um esforço mínimo.

**DEUS LHE DEU UMA COMBINAÇÃO EXCLUSIVA DE DONS ESPIRITUAIS PARA
ALCANÇAR UM PROPÓSITO ÚNICO, QUE LEVARÁ A RESULTADOS SINGULARES.
VOCÊ, PORÉM, DEVE DISPOR-SE A USÁ-LOS PARA A GLÓRIA DE DEUS.**

Deus equipou-o para uma tarefa que apenas você pode fazer. Quando descobrir seu dom espiritual, use-o no ministério e continue a desenvolvê-lo para tornar-se o professor de Escola Dominical mais eficiente que puder.

CAPÍTULO 5 - ALUNOS APRENDENDO DE FORMA DIFERENTE

Larry sorriu ao lembrar-se das manhãs de domingo. Este era seu oitavo ano lecionando na Escola Dominical para meninos da quinta série, e era como se a cada ano passasse pela mesma transição. As tarefas eram distribuídas sempre na mesma época. Então, a cada mês de setembro, era-lhe confiada uma classe. Ele achava muito desafiador recordar o nome de cada aluno novo, sem mencionar descobrir que este ano Gordon teria interesses totalmente diferentes dos do ano passado. E também havia o Kevin. Há dois anos, Lerry lecionara para o irmão mais velho de Kevin, Mark. Aparentemente, porém, Kevin não tinha nada a ver com ele. Após oito anos, Larry aprendeu muito sobre garotos da quinta série. Entretanto, quanto mais aprendia, mais percebia que nenhum menino era igual ao outro. Lecionar à mesma faixa etária na Escola Dominical tem suas vantagens, mas os professores devem perceber que nenhuma turma é exatamente igual à outra. Porque cada aluno possui pais diferentes, interesses diferentes e diferentes passatempos, devemos ressaltar que os grupos de alunos que passam por nós são um desafio anual. Enfrentá-lo fará de você um professor de Escola Dominical melhor.

CONHEÇA OS SEIS NÍVEIS DE APRENDIZADO

Como professor de Escola Dominical, você deve saber que os alunos aprendem por meio de categorias e níveis diferentes. Você será mais eficaz quando reconhecer o nível de aprendizado de cada aluno e ensiná-lo dentro daquele nível, de forma que cada um evolua para níveis mais elevados, conforme a própria categoria de aprendizado. Psicopedagogos sugerem seis níveis de aprendizado:

1. Conhecimento – habilidade de evocar conteúdos já aprendidos. Neste nível, os alunos evocam ou reconhecem informações, ideias e princípios de forma muito similar à que lhes foi ensinada. Podem responder a perguntas como “O que aconteceu quando...?”, ou “Liste três características de...”.
2. Compreensão – habilidade de assimilar o significado do conteúdo. Nesta etapa, os alunos começam a compreender informações e a expô-las com as próprias palavras. Podem responder a perguntas como “O que isto significa?” ou “Explique a razão...”.
3. Aplicação – habilidade de relacionar a lição a uma situação nova. Neste ponto, o aluno pode tomar dados e princípios aprendidos e resolver problemas com o mínimo de ajuda. Podem responder a perguntas como “O que teria acontecido se...?” ou “O que eles teriam feito se...?”.
4. Análise – habilidade de fracionar um grande problema ou ideia. Neste nível, os alunos estão pensando logicamente e são capazes de raciocinar de modo indutivo e dedutivo. Conseguem atender a perguntas ou pedidos como “O que fez com que ele agisse assim?” ou “Diferencie os fatos e opiniões de sua apresentação”.

5. Síntese – habilidade de juntar partes para criar uma nova forma ou função. Neste ponto, o aluno pode traduzir ideias em aplicações novas, assim como um inventor aplica os princípios científicos para desenvolver um produto. Podem responder a perguntas como “O que faria se”...? Ou “Como você determinaria”...?

6. Avaliação – habilidade de determinar um valor à luz de um critério ou regra. Neste nível, os alunos começam a distinguir entre bom, ruim e melhor. Podem responder a perguntas como “Que opção mostra-se mais produtiva neste caso?” ou “Por que você prefere isto àquilo?”. Porque os alunos são únicos, note que da mesma lição aprendem fatos distintos, em diferentes velocidades e quantidades, e por razões variadas.

PORQUE OS ALUNOS SÃO ÚNICOS, NOTE QUE DA MESMA LIÇÃO APRENDEM FATOS DISTINTOS, EM DIFERENTES VELOCIDADES E QUANTIDADES, E POR RAZÕES VARIADAS.

Quanto mais compreender os alunos a quem leciona, mais efetivo será. Cada um deles já chegou à classe influenciado pela cultura, pela família, por experiências anteriores, bem como pelos outros acontecimentos comuns a todas as pessoas em seus estágios particulares de desenvolvimento. Um dos motivos por que Jesus era tão eficaz como professor era seu discernimento quanto à natureza humana (*veja Jo 2.24*). Igualmente, quando Paulo encarregou Tito do ministério de ensino, separou tempo para lembrá-lo das tendências naturais daqueles a quem ensinaria. (*veja Tt 1.10-16*).

FAÇA UM INVENTÁRIO

Você conhece bem seus alunos de Escola Dominical? Separe uma ficha para cada membro da classe e anote tudo o que sabe sobre cada um. Comece com coisas simples, como nome, endereço, telefone e data de nascimento. Se lecionar para adultos, pode anotar também a data de casamento. Depois, descreva os relacionamentos de cada pessoa. Quem são seus irmãos, pais ou filhos? Como os hábitos familiares afetaram o tipo de pessoa que esse aluno é hoje? E quanto aos amigos? Quando esse aluno está em grupo, tende a ser um líder ou um seguidor? Todo professor de Escola Dominical deveria preocupar-se com a condição espiritual dos alunos. Quais deles são cristãos e quais ainda não aceitaram a Jesus como Salvador? Entre os cristãos, como estão progredindo na caminhada espiritual? Praticam a disciplina cristã que os ajudará a crescer, ou têm negligenciado a Deus, esfriando em seu comprometimento com Cristo? Inclua informações sobre a formação acadêmica dos alunos, trabalho e carreira. Seus alunos estão envolvidos em alguma atividade recreativa? Pertencem a algum clube da comunidade? Possuem algum interesse ou habilidade peculiar que os ajude a envolver-se mais na igreja ou na Escola Dominical? Manter essa rotina para cada um de seus alunos irá ajudá-lo de duas formas. Primeira, será útil para que se lembre do quanto conhece de cada um, e lhe mostrará meios de ajudá-los a aprender conforme suas habilidades específicas. Segundo, irá ajudá-lo a perceber tudo o mais que há para saber sobre a classe. Organize esta semana para construir um relacionamento com cada estudante, de forma que conheça melhor a cada um e torne-se o melhor professor de Escola Dominical que puder.

CAPÍTULO 6 - DOMINANDO O BÁSICO

Vince Lombardi, treinador do Green Bay Packers, vencedor duas vezes do Super Bowl, começava cada temporada erguendo uma bola e dizendo aos seus veteranos: “Isto é uma bola de fute-bol!”. Apontava a jarda no campo para explicar-lhes como deveriam correr com a bola, bloquear o oponente e então correr e atirar a bola acima da linha do gol para um touchdown. Um time torna-se vencedor quando domina o básico. A Escola Dominical torna-se vencedora quando toda a equipe domina o básico. A Grande Comissão desafia-nos a buscar o perdido, a ensinar-lhe a Palavra de Deus, a ganhá-lo para Jesus e a amadurecê-lo na fé. Essa é a fórmula para uma Escola Dominical próspera. Porque a nossa sociedade está mudando, alguns têm sugerido que a era da Escola Dominical já findou. Creio que o futuro da Escola Dominical é brilhante, e que Deus continuará a usar esse departamento como arma de ensino da igreja. A Escola Dominical deve adaptar suas técnicas para prosseguir influente, mas não deve mudar seu propósito na tentativa de tornar-se relevante; deve voltar às bases.

O PAPEL DA ESCOLA DOMINICAL

A Escola Dominical não é uma agência separada da igreja. Mas é, talvez, sua agência mais bem estruturada para levar adiante de forma eficaz o ministério de ensino de Cristo. Essa arma da igreja divide-se em quatro partes: alcançar, ensinar, ganhar e cuidar. Assim como a igreja do Novo Testamento fora edificada no ensino e na pregação (*veja At 5.42*), deve à igreja moderna fundamentar-se no estudo bíblico na Escola Dominical e na exortação nos cultos de pregação. A Escola Dominical ainda é definida funcionalmente como alcançadora de vidas. Então, devemos instruir sua equipe a ensinar as pessoas, a ganhá-las para Cristo e a cuidar delas espiritualmente. Essa natureza quádrupla da Escola Dominical é mais bem expressa num

versículo do Antigo Testamento, usado frequentemente nas históricas convenções de Escola Dominical: “Ajunta o povo, homens, e mulheres, e meninos, e os teus estrangeiros que estão dentro das tuas portas, para que ouçam, e aprendam, e temam ao Senhor, vosso Deus, e tenham cuidado de fazer todas as palavras desta Lei” (Dt 31.12). Esse trecho reflete as quatro áreas distintas do ministério de Escola Dominical.

UMA ESCOLA DOMINICAL SAUDÁVEL ENFATIZA O BÁSICO: ALCANÇAR, ENSINAR, GANHAR E CUIDAR ESPIRITUALMENTE DOS ALUNOS.

A Escola Dominical é a Arma de Alcance da Igreja

Primeiro, a Escola Dominical é a arma que alcança todas as idades para Cristo. “Alcançar” é definido como fazer contato com alguém e motivá-lo a ouvir com sinceridade o evangelho. Enquanto evangelizar é expor a mensagem salvífica, alcançar é, basicamente, pré-evangelizar, pois mobiliza as pessoas a ouvir a Palavra. No versículo bíblico que acabamos de ler, isso é expresso na palavra “ajunta”. Note que o povo reunido é identificado como homens mulheres meninos e estrangeiros. A maioria dos membros da igreja tem, em sua esfera de influência, um estrangeiro que poderia ser agregado à congregação.

A Escola Dominical é a Arma de Ensino da Igreja

1. A Escola Dominical é a arma de ensino da igreja. “Ensinar” significa orientar atividades de aprendizado que atendam às necessidades humanas. O primeiro passo para ensinar é expresso no versículo pelas palavras “para que ouçam”.

A Escola Dominical é a Arma que Ganha Vidas

2. Para a igreja, a Escola Dominical também é a arma que ganha pessoas para Cristo. “Ganhar” define-se como comunicar o evangelho de forma compreensível e motivar as pessoas a corresponder a Cristo. A expressão do Antigo Testamento “tema ao Senhor” significa fazer com que alguém reverencie verdadeiramente a Deus. Esse era o conceito de salvação. Hoje, podemos descrever a pessoa que “teme ao Senhor” como aquela que recebe a Cristo e crê em Deus para a salvação.

A Escola Dominical é a Arma de Cuidado da Igreja

Finalmente, a Escola Dominical é a arma que fornece cuidado espiritual a todos os membros. Um dos objetivos da Escola Dominical é amparar espiritualmente a todos para que “tenham cuidado de fazer todas as palavras desta Lei”. Alguns chamam isso de nutrir; outros, de cultivar. Para a igreja, a Escola Dominical é a arma para alcançar, ensinar, ganhar e cuidar. Todavia, essa definição torna-se um mosaico quando aplicada individualmente a cada igreja. Assim como é preciso todos os pedaços de ladrilho para formar o mosaico, são necessários os quatro aspectos dessa definição para compor uma linda Escola Dominical. A beleza do mosaico pode ser destruída se focarmos apenas em uma de suas peças e perdermos de vista a figura como um todo. Isso acontece quando a igreja demonstra forte ênfase em um único aspecto, como atrair muitos visitantes por causa de um empenho dominante no ministério de alcançar utilizando um ônibus, por exemplo. O foco em alcançar faz com que a igreja perca a perspectiva quanto a ensinar, ganhar e cuidar.

Algumas igrejas têm uma Escola Dominical com ensino muito forte e são profundamente comprometidas com o ensino bíblico, mas não têm alcance. Outras Escolas Dominicais são empenhadas em ganhar almas; seu sucesso é medido por quantas pessoas ganharam para Cristo ou prepararam para se tornarem membros da igreja. Não são, porém, envolvidas em supervisionar os alunos de forma a ajudá-los a crescer em Cristo. Finalmente, algumas Escolas Dominicais fazem um trabalho excelente em cuidar de seus alunos, mas ignoram os outros três objetivos. Tão importante quanto cada meta é não descuidar da edificação de uma Escola Dominical equilibrada. A Escola Dominical saudável desempenhará os quatro ministérios igualmente. Para tornar a sua Escola Dominical saudável, trabalhe nestes quatro itens básicos com seus alunos: alcançar, ensinar, ganhar e cuidar espiritualmente.

CAPÍTULO 7 - O ENSINO EFICAZ COMEÇA DE JOELHOS

Domingo à tarde, quando Mike chegou em casa após haver almoçado num restaurante com sua esposa, pegou a Bíblia, a revista de Escola Dominical e a caderneta de classe que estavam no banco de trás do carro, e entrou em seu escritório. Fechando a porta para estudar, Mike abriu a caderneta e começou orando por todos os nomes listados. Cada nome representava alguém a quem Mike sentia que Deus havia confiado a seus cuidados. Este período de oração dominical era o primeiro de muitos que se seguiriam durante a semana. Mike agradeceu a Deus pela oportunidade de ensinar. A cada domingo sentia-se realizado ao ministrar a lição e ver o impacto entre os membros da classe quando descobriam algo novo sobre si mesmos ou sobre Deus. Também agradeceu ao Senhor por cada um que estivera na aula de manhã. Tirou um minuto ou dois para pedir perdão pelas falhas como professor. Este exercício fazia com que se recordasse dos problemas que muitos dos alunos estavam enfrentando. Assim, Mike orava por eles. Mike folheou a revista de professor, achou o tema da próxima aula e imediatamente orou por clareza ao comunicar as verdades do

assunto que seria estudado. Após cerca de uma hora, todos da classe haviam sido mencionados ao menos duas vezes na oração. Não seria esta a única vez que seriam lembrados em oração naquela semana. Mike comprometera-se consigo mesmo e com Deus a orar por sua classe todos os domingos por uma hora. Às vezes, sentia que seu verdadeiro ministério não era ensinar, mas interceder pelos alunos.

CINCO MANEIRAS DE ORAR POR SUA CLASSE

Você não está pronto para ensinar até que tenha preparado a si mesmo em oração. Preparar-se orando envolve mais do que interceder pela classe. Também significa mais que pedir a Deus que abençoe o seu tempo de estudo e pesquisa. Primeiro, ore por um espírito receptivo ao ensino. Peça a Deus que o torne um ensinador. Antes que possa ministrar aos outros, o próprio Mestre deve ensinar-lhe. Enquanto avança no preparo da lição, peça a Deus que lhe oriente o estudo. Ore como Davi: “Desvenda os meus olhos, para que veja as maravilhas da tua lei” (*Sl 119.18*). Enquanto ora, certifique-se de que esteja disposto a aprender. Jesus disse: “Se alguém quiser fazer a vontade dele, pela mesma doutrina, conhecerá se ela é de Deus ou se eu falo de mim mesmo” (*Jo 7.17*). Segundo, ore pelo ministério de ensino do Espírito Santo em sua sala. Às vezes você deve sentir que é o único canal na classe, mas não é. Jesus prometeu: “Mas, quando vier aquele Espírito da verdade, ele vos guiará em toda a verdade” (*Jo 16.13*). Também afirmou: “O Espírito Santo... Vos ensinará todas as coisas” (*Jo 14.26*). Essa promessa diz respeito ao Espírito Santo tornando-se professor por intermédio de você. O Espírito Santo habita em você e deseja ensinar por intermédio de você.

3. Peça orientação no preparo da aula. Sempre que se sentar perante as Escrituras durante o estudo da lição, peça a Deus que o guie. A maioria dos cristãos costuma pedir a bênção do Senhor sobre o alimento quando se prepara para comer. Igualmente, aprenda a pedir a bênção de Deus ao sentar-se para estudar. “Confia no Senhor de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas” (*Pv 3.5,6*).

UM MINISTÉRIO DE ENSINO MAIS EFICAZ NA ESCOLA DOMINICAL É ALCANÇADO DE JOELHOS.

4. Ore pelos de sua classe. Ensinar a Palavra de Deus é o trabalho com consequências espirituais mais lucrativos. Quando você ensina, é uma tentativa de mudar o destino de cada estudante. Os alunos perdidos serão apresentados à salvação, e os apóstatas, exortados ao arrependimento. Você não pode efetuar essas transformações no coração dos alunos; apenas Deus o pode fazer. Portanto, beneficie a si mesmo com o poder de Deus orando pelo convencimento do pecado (*Jo 16.7-11*), pelo impacto das Escrituras (*Rm 1.16*) e pelo mover do Espírito Santo na vida de cada aluno (*At 1.8*).

5. Ore pelo crescimento de seus alunos. Deus responde às orações dos que pedem pelo engrandecimento de seu ministério. Orar apenas, porém, não pode edificar uma Escola Dominical. O Senhor não fará aquilo que nos ordenou fazer. Ele comissionou-nos a alcançar vidas. As classes crescem quando os professores ocupam-se visitando, telefonando, enviando mensagens e orando todas as semanas. Um ministério de ensino mais eficaz na Escola Dominical é alcançado de joelhos perante Deus.

CAPÍTULO 8 - SUAS AÇÕES FALAM MAIS A LTO QUE PALAVRAS

Quando Bob precisou de um professor de Escola Dominical para a terceira série, começou procurando por alguém assíduo na frequência e um estudante dedicado da Bíblia. Como superintendente da Escola Dominical, tinha a incumbência de encontrar novos professores. Ele pensou em Mary Beth, que demonstrava a cada semana possuir um claro entendimento das lições na classe de senhoras que frequentava. E estava geralmente bem preparada para os estudos bíblicos. Ao ver Mary Beth após o culto, perguntou-lhe se estaria interessada em trabalhar com as meninas da terceira série. Mary Beth não sabia o que pensar. Jamais lecionara na Escola Dominical. Nem sabia ao certo o que fazia um professor. Considerava um privilégio o simples fato de ser aluna de seus mestres. Muitos deles causaram impacto significativo em sua vida. Porém, a ideia de ensinar jamais lhe passara pela cabeça. Insegura, Mary Beth concordou em reunir-se com Bob para discutir a possibilidade de aceitar o cargo de professor de Escola Dominical. Não há outra instituição no mundo como a Escola Dominical. Então, não podemos definir o cargo de professor de Escola Dominical comparando-o a qualquer outra coisa. Temos de ir à Palavra de Deus para uma descrição.

O PAPEL DO PROFESSOR DE ESCOLA DOMINICAL

Porque cada Escola Dominical é diferente, os critérios específicos para professores em cada igreja diferem. Uma amostra da descrição de um critério poderia ser: “Todos os obreiros designados para esta Escola Dominical devem ser salvos, membros da igreja, e estar de acordo com o seu posicionamento doutrinário. Devem ser assíduos na frequência, nas ofertas e nos esforços por viver uma vida cristã”. Professores de

Escola Dominical não devem ser apenas crentes nascidos de novo, mas deve haver experimentado a obra de Deus em suas vidas. Para ser qualificado a apresentar o evangelho de Cristo aos não salvos, devem ter certeza da própria salvação e manter uma vida espiritual consistente, sujeitando-se diariamente ao Espírito de Deus. A fim disso, devem ser capazes de alimentarem a si mesmos de sua Palavra. Professores de Escola Dominical devem concordar com a igreja local para que não haja conflito de propósitos: os alunos devem aprender as mesmas doutrinas bíblicas tanto na Escola Dominical quanto nos sermões dos cultos. O papel mais importante de um professor de Escola Dominical é ser pastor de seu rebanho de alunos. Isso significa que o professor de Escola Dominical tem a mesma responsabilidade pelas ovelhas de sua classe que o pastor tem por todo o rebanho. Assim como o pastor, o professor é um exemplo. Assim como o pastor, deve ensinar a palavra de Deus. E deve, assim como o pastor, visitar os ausentes e buscar os que se afastaram.

O PROFESSOR DE ESCOLA DOMINICAL É O PASTOR DO REBANHO DE ALUNOS.

Observe como as três responsabilidades do pastor, listadas em Atos 20.28-30, referem-se ao professor de Escola Dominical:

1. Liderar o Rebanho. Paulo disse aos anciãos de Éfeso que deveriam ser sérios quanto a seguir a Deus e a liderar o rebanho que o Senhor lhes confiara. O líder deve comandar pelo exemplo. O professor de Escola Dominical é em primeiro lugar um líder espiritual.
2. Alimentar o Rebanho. Assim como o pastor alimenta o rebanho, deve o professor de Escola Dominical apresentar a Palavra de Deus aos alunos. Ele ensina pela leitura, pelo relato de histórias, por perguntas e respostas, e por debates orientados. Usa recursos visuais, repetição e explanação. O professor deveria usar todo o possível para alcançar e ensinar cada aluno.
3. Cuidar do Rebanho. Paulo advertiu os anciãos de que “lobos cruéis” viriam de fora tentar destruir o rebanho (v. 29). Por essa razão, deveriam ser vigilantes. Paulo também observou que alguns poderiam erguer-se dentre o rebanho para dividi-lo. Assim como o pastor deve proteger as ovelhas, deve o ministro proteger sua congregação. Seguindo este exemplo, o professor de Escola Dominical deve cuidar de seu rebanho de alunos. Isso significa atentar ao absentismo por duas semanas consecutivas. O professor deve mandar um cartão, contatar o aluno por telefone ou visitá-lo pessoalmente. O professor cuida de suas ovelhas desgarradas. E as que estão doentes precisam de um “telefonema protetivo” para encorajá-las na fé. O velho ditado continua verdadeiro: O professor visitador gera alunos frequentadores.

CAPÍTULO 9 - UMA COISA É REALMENTE IMPORTANTE

Uma professora iniciante de Escola Dominical sentia-se frustrada porque aparentemente não conseguia ser compreendida pela classe. Ela procurou sua mestra favorita, uma professora de Escola Dominical para adolescentes, a fim de pedir ajuda. A professora de adolescentes meneou a cabeça e disse: “Acho que o meu problema era igual ao seu. Quando comecei a lecionar, pensava que deveria ensinar tudo o que sabia, todas as semanas, ou ao menos tudo o que estava listado na revista de professor. Então percebi que se eu levava vinte anos para aprender tudo o que sei, talvez devesse deixar que os alunos estudassem a Bíblia em seu ritmo. Quando mantive o foco no único conceito realmente importante em cada lição, tornei-me uma professora melhor, e a Escola Dominical, mais agradável”. Muitos professores confrontam-se com a enorme quantidade de ensino bíblico que desejam transmitir num tempo muito limitado. Como pode um professor de Escola Dominical discorrer sobre tudo o que se encontra no manual do mestre nos trinta ou quarenta minutos que passa realmente ensinando? Professores eficazes aprenderam a limitar cada lição a uma verdade central. Ensinar um único princípio a cada aula facilita o ensino e o aprendizado. E quando os alunos compreendem um princípio básico, podem supor o restante por si mesmos. Um dos primeiros passos ao preparar o plano de aula é identificar uma verdade ou tema central da lição. Se a sua lição não for construída ao redor dessa verdade central, os membros da classe não serão desafiados a aprender. Se tentar comunicar muita coisa numa única aula, os alunos sentirão sobrecarregados e desestimulados. Você só descobrirá a verdade central investindo tempo e energia no estudo da lição. Isso envolve mais do que ler casualmente um trecho das Escrituras. Primeiro você precisa de tempo e lugar definido dedicado ao preparo das lições. Se possível, estude um pouco a cada dia, em vez de tentar preparar-se apressadamente de uma só vez. Isso lhe dará tempo para refletir sobre o conteúdo e identificar a verdade central.

USE SEU DISCERNIMENTO QUANTO ÀS PERSONALIDADES E NECESSIDADES ÚNICAS DE SEUS ALUNOS PARA ADAPTAR O TEMA CENTRAL DA LIÇÃO.

Se você usa um currículo, procure ajuda no título da lição, nas passagens bíblicas indicadas e no texto áureo. Os escritores dos currículos geralmente relacionam todas essas seções ao assunto central. Alguns até situam a ênfase primária do tema numa afirmação que precede a lição propriamente dita. Se você usa materiais que

identifiquem o tema central, não se surpreenda se a sua ênfase for sempre similar à sugerida no manual do professor. Este, porém, nem sempre é o caso. Ao buscar um tema central, considere as necessidades únicas dos membros de sua classe. Por mais úteis que sejam os currículos, os escritores não os fazem sob medida para os seus pupilos. Use seu discernimento quanto às personalidades e necessidades de seus alunos para adaptar o tema central da lição. Uma vez que tenha identificado o assunto principal, resuma numa única sentença a verdade primária que deseja transmitir. Então recue para avaliar a sua sentença. No livro *Blueprint for Teaching*, John Sisemore sugere oito questões para avaliar o tema central.

1. A sentença reflete a essência do tema a ser estudado?
2. A sentença identifica com precisão a ideia sugerida pelo título da lição?
3. A sentença anuncia o princípio básico da verdade bíblica?
4. A sentença contém a essência do texto selecionado para memorização?
5. A sentença coincide com a unidade de estudo?
6. A sentença apresenta um interesse, problema ou necessidade da vida atual?
7. A sentença parece apropriada à sua classe?
8. A sentença enquadra todos os ensinamentos bíblicos listados no conteúdo?¹

O que aconteceria neste domingo se os seus alunos aprendessem uma única e significativa verdade bíblica, e comesçassem a aplicá-la às suas vidas durante a semana seguinte? Talvez não muita coisa. Mas e se isso acontecesse todas as semanas? Se você lecionar por apenas um ano, seus alunos haverão aprendido 52 princípios bíblicos transformadores e experimentarão crescimento espiritual significativo durante o processo. Isso sim é ensino eficaz! *Nota: 1 John Sisemore, Blueprint for Teaching. Nashville, TN: Broadman Press, 1964.*

CAPÍTULO 10 -VOCÊ PODE GUIAR SUA CLASSE ATÉ ONDE SABE QUE ESTÁ INDO

Dave, um jovem homem de negócios, estava enfrentando dificuldades em sua classe de Escola Dominical. Enquanto comia um hambúrguer num restaurante fast-food, começou a analisar o que havia de errado. Ainda pensava em sua classe quando voltou para encher o refil com mais soda. Na parede próxima à máquina de refrigerante, leu uma conhecida placa identificando a missão da rede de lanchonetes. De repente, uma luz acendeu-se em sua cabeça. O restaurante era um sucesso porque estabelecera uma missão que lhe proporcionava rumo e propósito. No entanto, Dave não sabia o que fazer de seu ministério de ensino, e os garotos da classe não sabiam aonde chegariam em seu crescimento em Cristo.

PROFESSORES EFICAZES SABEM QUE O OBJETIVO DE ENSINO É A HABILIDADE MAIS EFETIVA PARA GERAR O APRENDIZADO EM CADA ALUNO.

Dave de repente reconheceu que nada aconteceria na vida daqueles meninos até que comesçasse a planejar e a ter uma visão para o futuro. Esse princípio ele já conhecia. Contudo, por alguma razão, jamais o aplicara à sua classe de Escola Dominical. Dave sabia que se não objetivasse nada certamente não conseguiria nada. Quando retornou à mesa, começou a listar num guardanapo as áreas da vida dos alunos que gostaria de influenciar.

A ARTE DE O BJETIVAR

Professores eficazes sabem que o objetivo de ensino é a habilidade mais efetiva para gerar o aprendizado em cada aluno. Um objetivo de ensino é uma sentença clara e concisa do propósito principal da lição. O apóstolo Paulo usou um objetivo para guiar-lhe o foco: "... mas uma coisa faço" (*Fp 3.13*). Alguns professores recusam-se a usar objetivos de ensino, preferindo explicar cada versículo na Bíblia, à medida que surgem. Este certamente não foi o caminho tomado pelos apóstolos. Paulo explicou seu objetivo final de ensino aos colossenses: "A quem anunciamos, admoestando a todo homem e ensinando a todo homem em toda a sabedoria; para que apresentemos todo homem perfeito em Jesus Cristo" (*Cl 1.28*). Ele estendeu seu objetivo de ensino a Timóteo, seu jovem protegido: "Ora, o fim do mandamento é a caridade de um coração puro, e de uma boa consciência, e de uma fé não fingida" (*1 Tm 1.5*). Também era comum entre os apóstolos usar objetivos imediatos para nortear o conteúdo de lições específicas. Quando Paulo dirigiu-se aos filósofos do Areópago, definiu seu objetivo a partir desta sentença: "Ao Deus Desconhecido" (*At 17.23*). Mais tarde, ao apresentar-se perante o rei Agripa, seu objetivo foi evangelístico (*veja At 26.29*).

TRÊS TIPOS DE OBJETIVO

Deus criou-nos com intelecto, emoções e vontade. Você desejará apelar a todos esses três aspectos, mas nem sempre na mesma lição. A natureza do conteúdo a ser ensinado e a personalidade de seus alunos irão ajudá-lo a determinar quais dos três objetivos de ensino você enfatizará a cada semana.

1. Satisfazer o intelecto. Um objetivo educacional concentra-se primariamente em aumentar o conhecimento ou compreensão que o aluno possui do conteúdo. Este objetivo caracterizou o ministério de ensino de Esdras

quando ele e outros sacerdotes ensinadores “leram o livro, na Lei de Deus, e declarando e explicando o sentido, faziam que, lendo se entendesse” (Ne 8.8).

2. Mexer com as emoções. Um objetivo inspiracional apela primeiramente à emoção humana. Concentra-se em mudar atitudes ou em ajudar os alunos a sentir de forma profunda o impacto de histórias como a da ovelha perdida, da dracma perdida e do filho pródigo, para ajudá-los a entender conceitos fundamentais, como o arrependimento dos pecados.

3. Desafiar a vontade. Um objetivo motivacional concentra-se primariamente em levar os alunos a tomar uma decisão quanto ao comportamento ou às atitudes, e a agir aplicando seu conhecimento, resultando numa vida transformada. Por exemplo, Jesus usou parábolas para encorajar o povo a orar (veja Lc 8.1). Ele proclamou: “Antes, bem aventurados os que ouvem a palavra de Deus e a guardam” (Lc 11.28). Como três fatores o influenciarão na escolha do objetivo de ensino? Primeiramente, seu objetivo será influenciado pelo conteúdo que deseja ensinar. Segundo, pelas necessidades únicas dos alunos. Terceiro, pelas decisões que deseja que seus pupilos tomem a longo prazo. Para escolher um objetivo, muitos professores acham útil fazer perguntas básicas:

1. A quem estou ensinando?
2. O que estou ensinando?
3. O que estou tentando alcançar?
4. O que desejo alcançar nesta lição?

REDIGINDO UM BOM OBJETIVO DE ENSINO

Como parte do preparo da aula, adquira o hábito de redigir um objetivo de ensino para cada lição.

1. Exponha o objetivo segundo sua perspectiva como professor. Isso geralmente envolve o uso da forma infinitiva do verbo. O mestre planeja instruir ou comunicar (objetivos intelectuais), encorajar ou confortar (objetivos emocionais), ou atrair ou envolver (objetivos volitivos).

2. O objetivo deve incluir uma sentença reveladora da atividade de aprendizado específica que você gostaria de realizar. Mais uma vez, use um verbo para identificar o objetivo. O professor pode planejar levar os alunos a conhecer ou compreender (objetivos intelectuais), a sentir ou apreciar (objetivos emocionais), ou a aplicar ou comprometer-se (objetivos volitivos).

3. Um bom objetivo identificará a mudança específica que você espera alcançar. Essa mudança pode ser adquirida de novos conhecimentos. O objetivo inspiracional pode fazer referência a atitudes ou sentimentos específicos a serem transformados ou desenvolvidos. Já o motivacional poderia referir-se a uma ação específica a ser empreendida.

4. Os melhores objetivos são estabelecidos de forma concisa. Quanto mais extensa a redação do objetivo, menos você poderá atingi-lo durante o ensino. Não ser conciso geralmente resulta de não tirar tempo para pensar no que exatamente deseja atingir. Finalmente, separe tempo para avaliar o objetivo antes da lição. Na obra *Blueprint for Teaching*, John Sisemore sugere seis questões que o ajudarão a avaliar seu objetivo de ensino.

1. É curto o bastante para ser recordado?
2. É específico o bastante para atender às necessidades?
3. É claro o ponto de ser óbvio?
4. É prático o bastante para ser atingível?
5. É interessante o bastante para provocar a participação?
6. É relevante o bastante para sustentar o objetivo final?¹

Quando se sabe para onde vai, a jornada é sempre mais apreciável. A partir desta semana, redija seu objetivo, e ensinará mais efetivamente.

Nota: 1 John Sisemore, Blueprint for Teaching. Nashville, TN: Broadman Press, 1964.

CAPÍTULO 11 - DESENVOLVER O ESBOÇO DA LIÇÃO É IMPORTANTE

Mary Lou olhou para os papéis espalhados sobre a mesa da cozinha. Sentia-se bem estudando um pouquinho da lição diariamente, mas dava-lhe muito mais contentamento concluí-la. Ela não sabia por onde começar. Como desenvolveria a lição? Até uma aula para criancinhas deve ser explanada de forma natural. Mary Lou ainda lia suas anotações e manuais de professor quando exclamou subitamente: “É isso!”, apesar de não haver ninguém no cômodo. Ela viu um modelo de como poderia desenvolver a lição. Pegou três folhas de papel e escreveu um tópico em cada. Então começou a classificar suas anotações, dispondo várias páginas em cada uma das três pilhas. Muitas das ideias que anotara não se enquadravam em nenhuma delas Mary Lou decidiu que esse material não era significativo.

ENCONTRANDO ESTRUTURA PARA AS LIÇÕES

Um dos desafios que o professor enfrenta semanalmente é encontrar a estrutura certa em torno da qual construir a lição. Assim como os músculos do corpo tomam forma ao redor dos ossos, o conteúdo das lições precisa de uma estrutura que o ajude a apresentá-lo, e que ajude os alunos a recordarem-se das aulas. Essa estrutura é geralmente descrita como o esboço da lição. Um esboço é como um mapa de estradas que evitará que você se perca e irá ajudá-lo a chegar ao destino. O esboço lista os pontos e tópicos principais da lição numa sequência lógica. Em alguns dos currículos para crianças publicados há resumos bíblicos ou outras formas de esboço.

UM ESBOÇO É COMO UM MAPA DE ESTRADAS QUE EVITARÁ QUE VOCÊ SE PERCA E IRÁ AJUDÁ-LO A CHEGAR AO DESTINO.

Professores inseguros de seus esboços são mais propensos a ficar à deriva ao lecionar, o que deixa os alunos frustrados. Ao usar um bom esboço, você descobrirá que é fácil lembrar-se dos princípios importantes e comunicá-los de modo mais eficaz.

PREPARANDO O ESBOÇO DA LIÇÃO

Enquanto prepara o esboço, organize os vários conceitos a serem ensinados de acordo com a importância. Professores diferentes realizam esse projeto de formas diferentes. Você pode preferir montar o esboço ao redor de uma série de perguntas e respostas. Uma segunda opção é compor a aula em torno de uma série de afirmativas proposicionais. Em outras ocasiões, você pode seguir a lógica de um argumento e desenvolver uma hipótese. Pode expor e solucionar problemas. Outros assuntos são mais bem ensinados quando o esboço da lição baseia-se numa série de palavras principais que, quando compreendidas, enfatizam o conceito que está sendo transmitido. Ou, como muitos professores da Bíblia, você pode desejar explicar versículo por versículo, até terminar a passagem estudada. Seja qual for a forma, o esboço da lição deve cobrir amplamente tudo o que você deseja discutir. Tire tempo para redigi-lo. Averigue quão fácil é para você recordar-se dele. Se tiver dificuldade para recordar-se, seus alunos provavelmente não o farão muito melhor. Às vezes, usar um acróstico ou aliteração em seu esboço pode facilitar as coisas para você e para os alunos. Um professor de Escola Dominical lembrou sua classe de adultos de que a igreja é a Noiva de Cristo. Então, usou a palavra “CEIA” para descrever quatro funções da igreja: Comunhão, Evangelismo, Instrução e Adoração. Talvez um pouco de cautela seja o melhor aqui. Quando o esboço não for fácil de memorizar sem a ajuda de uma aliteração, use-a. Mas cuidado ao tentar enquadrar à força todos os esboços à esta forma. Usar termos arcaicos ou inventar expressões novas para encaixar o seu esboço pode não ajudar os alunos a recordar o que está ensinando. Pode ser que deixem a classe mais impressionados com a sua criatividade do que com a mensagem real que está tentando comunicar. Uma vez que tenha escrito o esboço da lição, reveja seu conteúdo. Domine o tema antes de começar a ensiná-lo. Você pode querer perante si uma cópia do esboço enquanto leciona. Certifique-se, porém, de que o conhece o bastante para que não fique amarrado a ele durante a aula. Geralmente o esboço da lição é uma ferramenta para guiar o ensino. Alguns professores, contudo, descobriram ser útil imprimi-lo e distribuí-lo à classe, especialmente aos adultos. Isso ajuda se o conteúdo for muito extenso. Alguns mestres gostam de escrever o esboço no quadro ou fixá-lo no cavalete, numa cartolina. E agora, com a proliferação das apresentações de Power Point disponíveis, você pode querer expor o esboço numa tela ou projetor. Assim como um bom objetivo de ensino ajuda a avaliar o que é importante ensinar, um bom esboço o ajudará a determinar a melhor forma de comunicá-lo.

CAPÍTULO 12 - ALUNOS A PRENDEM QUANDO FALAM

“O que mais gosto em nossa classe de Escola Dominical é que temos de responder a perguntas”, afirmou Ray após a aula. “Uma coisa é ouvir o professor explicar a lição, mas eu entendo melhor quando todos entram na conversa.” A discussão pode tomar vida e transformar o ensino. Enquanto vários membros da classe partilham ideias, outros se sentem mais confortáveis oferecendo suas próprias contribuições. Com discussão, cada contribuinte partilha de sua perspectiva e experiência. Como resultado, todos dividem informações novas, interpretam as Escrituras ou aplicam a lição.

OS ALUNOS NÃO APRENDEM A LIÇÃO QUE VOCÊ LHE APRESENTA ATÉ QUE A OUÇAM, COM PREENDAM E EXPRESSEM EM SUA PRÓPRIA LINGUAGEM.

O método de discussão é centrado no aprendiz. Os alunos não aprendem a lição que você lhes apresenta até que a ouçam, compreendam e expressem em sua própria linguagem. Normalmente, o professor é o facilitador, e sua capacidade para facilitar determinará a efetividade da discussão. Assim, é primordial fazer boas perguntas. Com crianças pequenas, é importante construir as questões de acordo com suas habilidades cognitivas. Por exemplo, crianças são capazes de responder a perguntas de conhecimento: Quem? O quê?

Quando? Onde? Por quê? Também são capazes de responder a perguntas de compreensão que não exijam respostas “certas”, mas que encorajem a discussão. Por exemplo, “O que você acha que o filho pródigo sentiu quando chegou a casa e seu pai envolveu-o num grande abraço?”. Perguntas de aplicação ajudam os jovens a usar as informações de forma pessoal: “Quando você se sentiu como o filho que voltou para casa e foi recebido com um grande abraço do pai?”. O professor pode avaliar se o aprendizado está acontecendo e tocando o coração dos alunos pela forma como respondem às perguntas de aplicação. O caráter e qualidade dos grupos de amigos determinarão uma boa discussão. A discussão raramente é eficaz num grupo marcado pela divisão, no qual os membros tendem a ser retraídos em vez de expressivos. Para melhorar a qualidade da técnica, melhore a amizade entre os membros do grupo.

MANTENDO A DISCUSSÃO

Uma vez que a classe esteja envolvida, o professor deve guiar a discussão constantemente rumo a um objetivo. Deve ter um propósito definido e um plano para guiar a discussão. Enquanto a discussão é um dos mais fáceis e interessantes métodos de ensino, tem complicações e ciladas. Há duas dificuldades com a discussão. A primeira é levar os estudantes a falar. O professor pode vir a experimentar discussões que nunca engrenam. Mas introduzindo o conteúdo em termos que interessem à idade do grupo e usando algum acontecimento pertinente às suas experiências, é possível estimular quase qualquer grupo a participar de uma discussão. Certifique-se, então, de que deu aos alunos a oportunidade de sentirem-se confortáveis uns com os outros. A segunda dificuldade é que todos podem querer falar de uma vez. O professor com esse problema precisa demonstrar orientação firme. Não tenha medo de sugerir algumas ideias referentes à cortesia. Também se prepare para alunos que saem pela tangente, ou se o assunto mudar repentinamente para “as partidas de futebol da noite passada”, ou para outros tópicos de interesse pessoal. Você poderá até desejar interromper a discussão às vezes para mantê-la sob controle, o que será melhor que deixar o assunto correr livremente. A mistura de diplomacia e conhecimento do conteúdo com o entendimento da natureza humana geralmente supera essas dificuldades.

DESENVOLVENDO BOAS PERGUNTAS

Para usar o tempo de discussão eficazmente, é importante desenvolver boas perguntas. Uma boa pergunta para discussão é aquela que leva o aluno a refletir sobre o conteúdo e a expressar uma resposta ponderada. Tal questão terá muitos resultados: manterá a atenção aumentará a descoberta da nova verdade manterá o foco da discussão no tema encorajará os alunos a expressar ideias e respostas em suas próprias palavras proverá aplicações práticas da verdade terá retorno Ao fazer perguntas para um grupo de discussão, evite as que possam ser respondidas com um simples sim ou não, a não ser que as esteja usando para travar outra questão. Também se certifique de que as perguntas sejam curtas e simples. A discussão perde a força quando o líder introduz uma questão confusa e elaborada no processo.

COLHENDO OS BENEFÍCIOS

Geralmente os professores que usam a discussão de maneira mais eficaz são os que lecionam para classes menores. Grupos de seis a doze membros tendem travar boas discussões. Entretanto, alguns professores conseguem liderar um debate com sucesso em classes de vinte a trinta alunos.

A vantagem do debate é que permite ao professor localizar e utilizar a liderança dentro de um grupo.

Os que contribuem com ideias novas pode ser um recurso pessoal no futuro. A contribuição dessas pessoas estaria perdida para sempre sob o método expositivo tradicional. Há muitas maneiras eficazes de ensinar a Bíblia e de ajudar os alunos a aplicá-la às suas vidas. Não permita que o tamanho da classe impeça-o de usar a discussão para envolver os membros no estudo bíblico desta semana.

CAPÍTULO 13 - ÀS VEZES ENSINAR É FAZER PRELEÇÕES

Lecionar no templo não fora escolha sua. Jeremy, porém, considerava uma honra ensinar na classe bíblica do auditório. A cada semana, a classe enchia cerca de um terço da nave da igreja. O tamanho e localização tornavam difícil evitar a aparência de que essa classe fosse apenas mais um culto. Todavia, Jeremy trabalhava duro nisso, e com sucesso. Não ensinar de trás do púlpito ajudou. Além disso, ele usava um projetor. Quando ocasionalmente dividia a classe em dois ou três grupos para debater uma questão, sabia que não haveria escolha; teria de falar a maior parte do tempo. Colocar o esboço no projetor e incentivar os alunos a preencher os exercícios da revista ajudava a mantê-los envolvidos. Era impressionante a quantidade de conteúdo que Jeremy conseguia transmitir semanalmente, apesar do tamanho da classe. Se ele estivesse à frente de um grupo de estudo bíblico menor, a discussão teria um resultado não tão expressivo. Jeremy ensinava as doutrinas essenciais da fé muito mais facilmente fazendo preleções porque os alunos de sua

classe tinham pouca base para discutir doutrina. Jeremy recorda-se de haver conversado sobre sua classe com um amigo visitante, membro da igreja matriz em outro Estado. “Você não está ensinando, está apenas palestrando”, comentou o amigo. Em sua igreja, os adultos estudavam a Bíblia em grupos de doze a quinze pessoas, com muita interação. Contudo, os que faziam parte da classe de Jeremy sentiam que estavam aprendendo. Muitos lhe diziam o quanto apreciavam sua maneira de explicar os versículos e aplicar a lição da semana à vida diária. Mesmo havendo frequentado a igreja por anos, achavam que compreendiam melhor aquilo em que criam graças às lições de Jeremy.

ENSINAR FALANDO

No passado, classes enormes de adultos ensinadas por mestres eram comuns em muitas igrejas. Naquele contexto, o ensino era sempre focado no professor e a leitura era largamente usada. À medida que as igrejas começaram a recrutar mais professores e a organizar classes menores, surgiu a tendência de suprimir o método de leitura e encorajar a interatividade quanto ao estudo bíblico. A leitura perdeu a habilidade de comunicar com clareza a verdade? Não foi sempre um modo eficaz de ensinar a Bíblia?

A PRELEÇÃO É O PODER DE AS PALAVRAS FLUÍREM DA SUA PERSONALIDADE À VIDA DOS ALUNOS.

A preleção é o poder de as palavras fluírem da sua personalidade à vida dos alunos. Enquanto é popular em alguns círculos desencorajar os mestres a usar o método da preleção, ele pode ser aplicado com eficácia, especialmente quando aliado a outras técnicas. Jesus usou esse método de ensino em pelo menos quatro cenários. Respondeu a perguntas usando a preleção (*veja Mt 18*). Usou-a enquanto os instruía para uma nova atividade (*veja Mt 10.5-42*). Também aplicou a preleção para resumir um conceito recentemente aprendido (*veja Lc 16.1-13*). Talvez seu uso mais eficaz do método tenha sido quando desejou falar sobre um assunto com autoridade (*veja Mt 5—7*). Alguns professores, como Jeremy, não têm escolha senão aprender a palestrar efetivamente. O tamanho ou características de suas classes tornam outros métodos de ensino difíceis de aplicar. Talvez você se encontre numa situação semelhante. Porém, mesmo que tenha uma classe pequena que comporte outros métodos, pode palestrar com eficácia numa variedade de formas para comunicar verdades importantes.

PREPARANDO UMA PRELEÇÃO E FICAZ

A preleção é uma conversa organizada que envolve três partes: introdução, discussão do tema e conclusão. A discussão do tema da preleção geralmente se desenvolve em torno de um esboço. Assim como muitas formas são usadas para fazer o esboço da lição, várias são as maneiras de estruturar sua palestra. Você pode organizá-la ao redor de uma série de perguntas e respostas. Levantar questões que os membros da sua classe possam fazer e responder é um modo de ajudá-los a aprender melhor. Também pode fundamentar sua preleção em torno de uma série de afirmativas. É assim que a maioria dos professores transmite suas lições. A terceira opção é seguir um argumento lógico para provar a sua posição. Por exemplo, ao ensinar os atributos de Deus, apresente versículos numa ordem lógica que demonstre que Ele é santo, fiel, misericordioso ou gracioso. O seu raciocínio deve levar os alunos a uma conclusão inevitável. Você também pode elaborar a palestra com base em eventos das passagens em estudo. Isso é muito útil ao estudar uma narrativa ou biografia. Os acontecimentos da passagem ou da vida do personagem proverão um esboço para a aula. Até criancinhas podem beneficiar-se do método de preleções na forma de aulas objetivas. Há muitos livros disponíveis que ensinam a manejar bem uma lição objetiva. O uso de exemplos concretos é um método de preleção efetivo para crianças e um ótimo jeito de ajudá-las a aprender, especialmente da terceira à sexta série.

FAZENDO UMA PRELEÇÃO E FICAZ

A preleção é mais eficaz quando usada para guiar os aprendizes através de pontos específicos. Isso significa que você deve tomar o cuidado de manter o interesse ao longo da preleção. Duas formas de fazer isso são o uso de ilustrações e de comentários. Quando Jesus ensinava, usava parábolas, ou histórias, para ajudar o povo a entender os princípios que transmitia. Essas ilustrações são como janelas através das quais brilha a luz ao se expor a verdade. Às vezes, o aluno pode esquecer-se do conteúdo, mas lembrar-se da ilustração. Quando a ilustração dá vida à verdade central da lição, é sinal de que obteve êxito ao ensiná-la. Jesus ocasionalmente fazia uma pergunta ou tomava uma atitude para encorajar uma resposta de seus ouvintes. Alguns mestres fazem uma pergunta retórica para ganhar ênfase. E quando os alunos começam a responder a questão, os professores sabem que obtiveram sucesso. Embora seja verdade que a preleção é o método de que os professores de Escola Dominical mais abusam você pode usá-lo para comunicar muitas verdades aos

seus alunos. Mesmo que não precise usar esse recurso de ensino, por que não incorporar de três a cinco minutos de preleção à sua aula desta semana para ver o que acontece?

CAPÍTULO 14 - ALUNOS GOSTAM DE UMA BOA HISTÓRIA

Os meninos e meninas aprendiam prontamente enquanto a voz de Ruth ecoava com doçura. Instintivamente, sabiam que estava prestes a dizer algo de fato importante. Esses alunos da terceira série apreciavam a hora da história na Escola Dominical. A desta semana era uma narrativa contada por um peixe. Ruth começou a história dizendo às crianças de oito anos como era ser um peixe nadando no mar Mediterrâneo. De repente, uma tempestade violenta acometeu o mar, pegando todos de surpresa. Felizmente, o peixinho conseguiu nadar um pouco abaixo da superfície, ao lado de uma grande embarcação, para esquivar-se das ondas que atingiam o navio do outro lado. Então, um homem caiu na água e a tempestade teve fim. Admirado pelos acontecimentos, o peixe deixou a segurança do navio para olhar de perto o homem levado pelas ondas. Enquanto observava, um grande peixe que passava por ali engoliu o homem inteirinho. Percebendo que o peixão não sentiria fome tão cedo por haver feito uma grande refeição, o peixinho soube que estaria seguro nadando ao seu lado. Enquanto nadava, o peixinho podia ouvir um gemido de dentro da barriga do peixe. Apurou os ouvidos, e pôde escutar que homem orava. Dias depois, o peixão deu a impressão de estar doente. Enquanto nadava muito perto da praia, aconteceu: com um grande movimento, o peixão vomitou tudo o que comera, incluindo o homem, que ainda estava vivo. O peixinho viu o homem ser levado pelas ondas até chegar bem perto da praia e poder caminhar para a areia.

COM HISTÓRIAS, OS ALUNOS APRENDEM.

A narração de histórias é eficaz com todos, de crianças a adultos, de novos convertidos ao crente mais maduro; mas talvez seu grande valor seja ensinar crianças. Histórias podem ser usadas a qualquer hora, em qualquer lugar. Podem ser parte da aula, como ilustrações durante um debate, parte do culto, ou servir de material de apoio quando a lição for muito curta. Escolha as histórias cuidadosamente e torne-as parte da lição e do culto. Todos gostam de histórias. Use-as bem!

AO ENVOLVER OS ALUNOS NA HISTÓRIA, VOCÊ ALCANÇA O PROPÓSITO DA LIÇÃO, E ELES APLICAM EM SUAS VIDAS.

Histórias podem ser usadas para apresentar a salvação, criar e manter o interesse, introduzir ideias novas ou permitir que os ouvintes se imaginem em situações da vida. Uma história pode ajudar a esclarecer ideias erradas, fornecer soluções para problemas existenciais e levar a boas condutas. Pode criar atitudes desejáveis ou tornar os alunos receptivos a novas verdades e experiências. A história desenvolve a imaginação, cultiva o senso de humor e relaxa os ouvintes. O aluno se lembrará dela quando tudo mais for esquecido. A história abrange verdades abstratas sobre experiências de vida de forma que os conceitos sejam facilmente entendidos. Ao envolver os alunos na história, você alcança o propósito da lição, e eles aplicam-no a suas vidas. A história não é um relatório, uma série de descrições ou sucessões de eventos. É uma narrativa sobre pessoas ou acontecimentos que despertam o interesse no começo e mantêm-no até o clímax. Histórias têm uma ordem lógica de eventos, um clímax e uma conclusão que não permite dúvidas e finais ambíguos.

ESCOLHENDO A HISTÓRIA

Ao escolher uma história, tenha a ocasião em mente. Por exemplo, não escolha uma das horripilantes batalhas do Antigo Testamento para um período de adoração. Se a história fizer parte de uma lição, certifique-se de que ambas tratem do mesmo assunto. Embora algumas histórias possam ser usadas para ilustrar mais do que uma verdade, não force sua interpretação. Tenha em mente a duração da história e a quantidade de tempo que terá para dar a lição. Se não sabe quanto tempo terá, escolha uma história que possa ser facilmente abreviada ou estendida. A idade do grupo ajudará a determinar o tamanho da narrativa. Para crianças muito pequenas, é importante usar vocabulário mais concreto que abstrato, e é preciso que as palavras estejam ligadas a ações. E lembre-se: o tempo de atenção de uma criança dura cerca de um minuto por ano de idade. A idade dos ouvintes também determinará muitos outros fatores. Para criancinhas, escolha histórias que se conectem à sua limitada esfera de experiências. Tenha o cuidado de usar palavras e ideias que expressem pensamentos concretos em vez de conceitos abstratos. Por exemplo, as ideias abstratas como amor, fé, obediência e assim por diante podem ser explicadas por meio de ações. Os detalhes não podem ser muito longos, e deve haver um mínimo de descrições. Alunos da terceira série e de níveis intermediários gostam de histórias de heróis e de grandes doses de ação. Adolescentes apreciam detalhes, realismo, poucas repetições e clímax forte. Use vocabulário adequado à audiência (palavras sofisticadas entediam as crianças e impressionam pouquíssimos adolescentes). Além disso, se os ouvintes não compreendem as palavras,

perdem trechos da história e a continuidade é quebrada. A história convencerá o não persuadível. O seu próprio interesse nela e seu modo de contá-la determinarão a forma como será recebida. Se você for entusiástico, os ouvintes o serão, pois o entusiasmo contagia. Quando você aprecia a história que conta, sua classe também o faz.

CAPÍTULO 15 - ALUNOS A PRENDEM VENDO

Os olhos de Sandra arregalaram-se quando chegou à Escola Dominical. Não conseguiu deixar de ler as enormes letras vermelhas no quadro de avisos, anunciando o Dia de Ação de Graças. E antes de ocupar um dos assentos, percebeu os novos cartazes na parede em frente. Cada um correspondia às lições que seriam ensinadas nas próximas semanas. Sete crianças ajudaram o professor a pendurar os corações vermelhos com o versículo para memorizar. Todas as vezes que liam o versículo, um deles era virado, ocultando uma palavra chave. É incrível como crianças aprendem versículos rapidamente quando recursos visuais são usados. Então, a professora de Sandra arrumou o flanelógrafo para contar a história. Mais tarde, na hora da revisão, os alunos usaram as figuras do flanelógrafo para recontar partes da história. O trabalhinho de Sandra foi posto na “parede da fama”, com os dos coleguinhas. A professora explicou que cada um tinha o desenho pendurado na parede porque Deus os conhecia, e porque eram importantes para Ele.

O USO APROPRIADO DE RECURSOS VISUAIS ESCLARECE O CONTEÚDO, TORNANDO O APRENDIZADO MAIS PERMANENTE.

Recursos visuais são objetos, símbolos, materiais e métodos que apelam à visão e ajudam a clarear os pensamentos, concretizando as ideias. Também são valiosos no processo de ensino-aprendizado. Seu uso adequado esclarece o conteúdo, ilustra os pontos mais difíceis, torna o aprendizado permanente (crianças recordam-se de 50% do que vêem), complementa outros métodos de ensino, acelera o aprendizado, prende a atenção, melhora o comportamento, torna a aula mais agradável e faz do apelo visual uma janela para a alma.

FALHAS NO USO DOS RECURSOS VISUAIS

O uso extensivo dos recursos visuais pode ser um obstáculo ao bom ensino se substituírem as lições ou os métodos tradicionais. Não se limite a um tipo de recurso, nem permita que as ferramentas tornem-se meros entretenimentos. Alguns recursos visuais são limitados e desvantajosos. Por exemplo, o custo associado a determinado recurso pode ser proibitivo. A manutenção de alguns deles e a reposição de materiais também podem ser caros. Certas igrejas não possuem um local adequado para guardar recursos mecânicos (fantoques ou cenários). Em contraste, recursos visuais menores (flanelógrafos e cartazes) podem ser vistos apenas por grupos pequenos. Já a projeção (de imagens ou filmes), requer espaço para assentos, boa acústica e iluminação. E toma tempo instalar e desinstalar tais recursos, preparar roteiros e treinar pessoal para manuseá-los. Esses problemas, porém, não são insuperáveis.

NORMAS PARA O USO DE RECURSOS VISUAIS

Há muitas diretrizes para ajudá-lo a usar os recursos visuais de modo mais eficaz.

1. Entenda do assunto. Tire tempo para conhecer as últimas novidades em métodos de ensino e o uso eficaz de recursos visuais.
2. Conheça os produtos disponíveis. Selecione os recursos que se encaixam em suas finanças e com os quais tem familiaridade ou que se tornarão familiares. Escolha recursos duráveis, atrativos, feitos profissionalmente e que apresentem a mensagem de forma eficaz.
3. Escolha recursos apropriados à sua condição de ensino. Opte pelos que sejam interessantes e compreensíveis a cada nível de ensino. As ferramentas devem ser corretas, autênticas, realistas e educativas, em vez de meros entretenimentos.
4. Teste e pratique o uso dos recursos visuais. Instale e teste antecipadamente todos os equipamentos. Planeje e pratique os procedimentos mecânicos. Certifique-se de que o recurso estará visível a todos os alunos. Planeje uma transição suave para o uso do recurso visual. Aplique a lição ilustrada pelo recurso à vida dos alunos.

Um bom recurso visual ajudará a tornar os professores ainda mais eficazes, e as lições, mais acessíveis aos aprendizes. Se você, porém, não tiver uma lição nem qualquer ponto a elucidar, o recurso visual não poderá fazer nada por si só. Lembre-se, um recurso visual é apenas isto. Um recurso usado apropriadamente, será um grande aliado ao ensino.

CAPÍTULO 16 - ALUNOS A PRENDEM MELHOR FAZENDO

Os pré-escolares da classe de Donna demonstravam grande interesse pela lição que ela apresentava semanalmente. Esse interesse, porém, durava cerca de cinco minutos, até que seus pensamentos

repousassem em outros assuntos e seus corpos ativos os seguissem. Como resultado, Donna sentia se frustrada por ter de gastar a maior parte do tempo em sala de aula tentando controlar as crianças. Então chegou a uma conclusão: Se não posso mudar as crianças, talvez deva mudar meu modo de ensinar. Assim, Donna passou a introduzir uma nova atividade a cada quatro ou cinco minutos. Deus colocou uma mola dentro de cada criança, que lhe diz que deve se mexer a cada três ou quatro minutos. Não adianta pedir-lhe que fique quieta. Deus sempre vence porque a criança sempre se agita. Portanto, trabalhe a natureza da criança, e não contra ela.

SUA META COM O PROFESSOR ÉM OTIVAR E ENVOLVER OS ALUNOS NO PROCESSO DE APRENDIZADO.

A chave para o ensino de sucesso com criancinhas é mantê-las envolvidas como o uso de vários métodos. Essa tática fará de você um professor melhor. Aqueles a quem ensinar estarão mais dispostos a aprender quando você aplicar variedade à aula. Enquanto você desenvolve seu estilo próprio e único de ensinar, aprenda a incorporar diferentes métodos de ensino e recursos às lições. Método é a ferramenta ou estratégia usada para motivar e envolver os alunos no processo de aprendizado. As pessoas aprendem melhor quando envolvidas, por isso os métodos também são chamados de atividades de aprendizado. Indiferentemente do termo usado, o objetivo é o mesmo. Sua meta como professor é motivar e envolver os alunos no processo de aprendizado. Professores eficazes sabem que aprender é melhor quando há variedade. “Mas não sou criativo”, você pode argumentar. A boa notícia é que você não precisa usar ideias que sejam suas. Considere a seguinte lista de métodos de ensino coletados ao longo de anos de convenções de Escola Dominical e workshops:

ACRÓSTICOS	MONÓLOGOS
APRENDIZADO PROGRAMADO	MULTIMÍDIA
ASSOCIAÇÃO DE PALAVRAS	MURAI
AVALIAÇÕES	MUSICA
CAIXA DE AREIA	NARRAÇÃO DE HISTORIAS
CÂNTICOS	ORAÇÕES
CARTAZES	PALESTRAS
CARTÕES	PAINÉIS DE DISCUSSÃO
CENÁRIOS	PAPIER-MACHÉ
CENTROS DE INTERESSE	PANTOMINAS
COMPETIÇÕES	PARÁFRASES
DECORAÇÃO DA SALA	PERGUNTAS E RESPOSTAS
DEBATES	PESQUISAS
DESFILES	PESQUISAS BÍBLICAS
DIORAMAS	PINTURAS
DISCUSSÕES	PINTURAS NOS VIDROS DAS JANELAS
DRAMATIZAÇÕES	PROJEÇÕES
DUPLAS	PROJETOS
ENTREVISTAS	QUADROS DE AVISO
ESQUETE	QUADRO NEGRO
ESTUDO BÍBLICO INDUTIVO	QUEBRA-CABEÇAS
ESTUDO DE CASOS	RECITAÇÃO
EXCURSÕES	RECURSOS AUDITIVOS
EXERCÍCIOS	RECURSOS VISUAIS
EXPOSIÇÕES	REDAÇÃO DE CARTAS
FAIXAS	RELATÓRIOS
FANTOCHES	REUNIÕES
FIGURAS EM FLANELÓGRAFO	SEMINÁRIOS
FILMES	SIMPÓSIOS
FOTOGRAFIAS JANELAS	QUADROS DE AVISO
GRÁFICOS	QUADRO NEGRO
GRUPOS	QUEBRA-CABEÇAS
ILUSTRAÇÕES	RECITAÇÃO
JOGOS	RECURSOS AUDITIVOS
JORNAIS	RECURSOS VISUAIS
LEITURAS	REDAÇÃO DE CARTAS
LEITURAS ENCENADAS	TEATRINHOS
LEITURAS OBJETIVAS	TEMPESTADE DE IDEIAS
LIVROS DE REVISÃO	TESTEMUNHOS
MAPAS	TRABALHOS MANUAIS
MAQUETES	VÍDEOS
MEMORIZAÇÃO	WORKSHOPS
MOBILES	

Muitos desses métodos podem não ser apropriados à idade do grupo ao qual leciona, mas outros são. Se você aprender a usar pelo menos um novo método a cada semana, em um ano terá aplicado cinquenta maneiras diferentes de ensinar a Bíblia.

ESCOLHENDO MÉTODOS A PROPRIADOS

O problema maior não é encontrar um método, mas escolher o certo para a sua classe. Esse processo pode ser simplificado seguindo algumas diretrizes. Primeiro, selecione o método que melhor o ajudará a alcançar o objetivo de ensino da lição. Se deseja encorajar a amizade, seu método deve encorajar uma interação saudável entre os membros da classe. Procura-se comunicar conteúdo novo, o melhor método será um mais centrado no professor. Não se esqueça da idade e do nível de maturidade dos alunos. Os métodos de ensino devem ser apropriados à faixa etária. Considere também o tamanho do grupo a quem leciona. Alguns métodos são mais apropriados a grupos menores. Por exemplo, discussão costuma ser mais eficaz em grupos de seis a doze pessoas. Em contraste, preleções são mais eficazes em grupos maiores. O fator financeiro pode ser importante na escolha de um método de ensino. Um professor com acesso à tecnologia pode usar uma apresentação de PowerPoint como parte da lição, enquanto noutra igreja o custo de um computador e de uma unidade de projeção pode estar além de seus recursos financeiros. Você pode usar uma projeção ou o quadro negro. A disponibilidade de equipamentos é outro fator na escolha de alguns métodos. O equipamento audiovisual disponível a você determinará se usará projeções, filmes, apresentações, etc. Em vez de focar o que não é possível em virtude dessas restrições, permita que elas o desafiem a pensar em outras formas criativas de comunicar a lição. Há muitos outros fatores a considerar ao escolher um método de ensino. Isso inclui a frequência com que tem sido usado nos últimos tempos, o estilo de aprendizado dos membros da classe e o tempo disponível para cada aula.

AVALIANDO OS MÉTODOS DE ENSINO

Enquanto considera várias formas de ensinar a lição, não será incomum selecionar dois ou três métodos para cada aula. Na busca pela excelência, você desejará usar os melhores métodos disponíveis. Lembre-se, o método é apenas uma ferramenta para ajudá-lo a fazer seu trabalho. Numa análise final, avalie a eficácia de sua ferramenta por meio do quão bem feita foi a sua tarefa. Para um professor de Escola Dominical, isso quer dizer: a Palavra de Deus transformou uma vida como resultado da lição que você ensinou?

CAPÍTULO 17 - ENSINANDO A PARTIR DO QUE OS ALUNOS JÁ SABEM

Joe estava frustrado com a revisão da aula que fizera em sua classe. Os alunos aprenderam apenas algumas das histórias que ensinara nos últimos meses. Ele, então, percebeu que as narrativas sobre Abraão, Isaque, Jacó e José eram relacionadas umas às outras. Ao vislumbrar como ficavam quando unidas, notou que teria de mudar sua proposta de ensino e construir cada história nova sobre a lição anterior. Em seguida, Joe percebeu que as histórias diziam respeito à sua própria vida. Assim, quando conectou as histórias bíblicas à vida dos alunos, começaram a aprender e a reter o que lhes estava sendo ensinado. A sua forma de lecionar não deve apenas unir os fatos, mas unir a lição à vida. O aprendizado acontece quando o aluno conecta os fatos ao seu estilo de vida.

EMPILHANDO BLOCOS

Os alunos aprendem melhor quando integram a lição àquilo que já conhecem. Persista em levá-los a integrar a lição às suas almas para que cresçam e tornem-se saudáveis em todos os aspectos da vida, e assemelhem-se mais ao Senhor Jesus Cristo (*veja Ef 4.13-16*). Ao introduzir um conteúdo que o aluno não conhece você criou um problema. Falar do dízimo sem edificar o assunto sobre os acontecimentos históricos do Antigo Testamento pode confundir os alunos. Alguns professores supõem que as lições passadas ficaram armazenadas na mente dos alunos em “arquivos” para serem usados futuramente. Contudo, lições são como ferramentas de trabalho, e não pastas em um escritório. Cada lição é uma ferramenta a ser usada na construção da casa. Outro problema ocorre quando os professores não familiarizam totalmente os alunos aos fatos básicos antes de iniciar uma lição nova. Revisar é essencial ao aprendizado. Recontar os fatos, entretanto, não é tudo.

O APRENDIZADO ACONTECE QUANDO O ALUNO CONECTA OS FATOS AO SEU ESTILO DE VIDA.

É um equívoco achar que ensinar é encher a cabeça dos alunos de conhecimentos. Essa perspectiva ao ensinar trata o conhecimento como fatos isolados postos na mente, em vez de vislumbrá-lo como poder, influência e vida. Estudantes são como a correnteza de um rio que entra na sala e que continuará a fluir após deixá-la. Quando a aula começa, você deve acrescentar experiências e fatos a suas vidas, e perceber que ao

saírem da classe continuarão a aprender de outras fontes. Todo ensino deve avançar numa direção com um propósito. Não há problema em repetir uma lição, a menos que você o faça sem um propósito e de modo fatigante. Dizem que não se pode tirar ouro novo de uma mina velha. Isso pode ser verdade — a não ser que se cave mais fundo. Da mesma forma, você pode aprofundar lições passadas repetindo-as, e encontrar ouro que seus alunos usarão em suas vidas. Também é comum que os professores tratem o conhecimento como um cesto de batatas, onde cada uma é separada das outras pela casca. Essa visão é incorreta. Para fazer sentido, o conhecimento deve ser inter-relacionado. Bons professores sempre relacionam os fatos aos fatos, os fatos à vida, e a vida à vida. Não devemos pedir aos alunos que reproduzam a lição com as nossas palavras. Pode até ser que o façam, apesar de não saberem realmente o que acabamos de ensinar. Os alunos devem reproduzir a lição com as próprias palavras. Por isso, use vocabulário que lhes seja significativo para que possam expressar a lição. Frequentemente pensamos que os professores que trabalham duro são os que comunicam mais. Nem sempre. A vida dos alunos é transformada na proporção direta de seu envolvimento na lição. De qualquer modo, o professor comprometido com a Palavra está ligado à fonte — à Videira — e será capaz de refletir o amor de Deus aos alunos e atraí-los às verdades da Palavra.

ATTITUDES SAUDÁVEIS PARA EDIFICAR AS LIÇÕES

Um objetivo-chave de ensino é integrar a lição às experiências passadas dos alunos. Dez passos garantirão que a lição seja aplicada de forma prática a suas vidas:

1. Relacione cada passagem bíblica ao restante das Escrituras. Uma lição é como um raio numa roda; cada raio é necessário para fazer a roda girar. O ensino deveria relacionar o capítulo da Bíblia ao contexto de todo o livro, e então relacionar cada livro a toda a Escritura. Já que a mente dos estudantes tende a fechar as lacunas deixadas num círculo, o professor eficaz completa-o respondendo a todas as questões pendentes.
2. Relacione cada lição à vida dos alunos. Parte do processo de aprendizado é ajudar o aluno a ver como as coisas são quando reunidas.
3. Use ilustrações reais da vida moderna. Alunos da geração dos computadores podem não ser capazes de relacionar arados puxados por cavalos e casas sem eletricidade. Quando as ilustrações resolvem os problemas modernos, os alunos identificam-se com os personagens da história e aplicam as respostas a suas vidas.
4. Use modelos [exemplos] positivos das Escrituras. Deus tem comunicado seus princípios para seu povo por meio da vida dos personagens bíblicos.
5. Identifique os modelos [exemplos] positivos já presentes na vida dos alunos.
6. Resolva problemas. Dizem que “ensinar é encontrar uma ferida e curá-la”. Quando identificamos o problema de um aluno e o resolvemos, ele transferirá esse aprendizado à sua vida.
7. Aponte as conexões na lição. Ensinar não é apenas mostrar os fatos, mas a relação entre eles, para que os alunos se recordem da conexão. Procure pela “cola” que já está lá. O evangelho é a cola que liga o homem a Deus, e a confissão aplica a cola para manter o crente em bom relacionamento com Ele.
8. Aponte os princípios. Deus não espera que o seu povo viva emotivo, de ombros caídos e com uma fé cega. Quer que viva conforme os princípios bíblicos. Ajude os alunos a perceberem a relação entre os princípios e a lição.
9. Motive os alunos a estabelecer e a viver conforme os princípios bíblicos. Você influenciará permanentemente suas vidas usando cada técnica motivacional para levá-los a reconhecer e a viver conforme os princípios bíblicos.
10. Relacione os princípios novos aos que já conhecem. O ensino requer que o professor faça conexões para os alunos, assim como o manual do mestre orienta as atividades de aprendizado. E uma das mais eficazes é relacionar fatos, princípios e conceitos à vida do aluno.

CAPÍTULO 18 - MEMORIZAR É PRECISO

Robert Raikes, editor de um jornal, ouvia cuidadosamente os meninos recitarem versículos bíblicos. Raikes não era ministro, mas um leigo que começou um experimento chamado Escola Dominical. Em 1780, reuniu as crianças pobres e não escolarizadas de sua cidade, sempre em destaque nas reportagens criminais de seu jornal, na cozinha oferecida por uma senhora para ser o lugar onde a Palavra de Deus seria ensinada aos pequeninos. Primeiramente Raikes fora às prisões ensinar a Bíblia. Mas motivou-o o ditado: “É melhor prevenir um mau hábito do que tentar curá-lo”. Aquelas crianças não podiam frequentar a escola porque tinham de trabalhar por horas e horas, seis dias por semana, junto de seus pais. Já que o domingo era o único dia em que não trabalhavam, Raikes decidiu que seria o dia de ensiná-las. Raikes contratou um professor e reuniu um grupo de crianças para o seu experimento de Escola Dominical. O professor alfabetizou-as, e puderam ler a Bíblia. Entretanto, Raikes sabia que as crianças precisavam de motivação. Foi assim que

surgiu o plano de dar vinte moedas de ouro a quem conseguisse memorizar todo o livro de Provérbios. Quando as crianças começaram a estudar o livro capítulo a capítulo, Raikes notou, com satisfação, seus comportamentos serem transformados. Vinte dólares era muito dinheiro em 1780. Robert Raikes, porém, ao ver vidas mudadas, percebeu estar apenas fazendo uma barganha.

MOTIVANDO OS ALUNOS A MEMORIZAR

Embora não recomendemos oferecer dinheiro para a memorização das Escrituras, há formas maravilhosas que o ajudarão a incentivar seus alunos a decorar a Bíblia.

1. A Bíblia mantém os alunos longe do pecado. O mundo diz: “Prevenir é melhor que remediar”. O salmista, porém, escreveu: “Escondi a tua palavra no meu coração, para eu não pecar contra ti” (*Sl 119.11*). Já que a Bíblia é santa, não pode residir onde reina o pecado. Sob a capa da Bíblia de Dwight L. Moody foram escritas estas palavras: “Este livro o afastará do pecado, ou o pecado o afastará deste livro”.

2. A Palavra memorizada resgatá-lo-á se vacilar e pecar. O mesmo salmista indagou: “Como purificará o jovem o seu caminho? Observando-o conforme a tua palavra” (*Sl 119.9*). A Palavra de Deus é um purificador espiritual. Disse Jesus aos discípulos: “Vós já estais limpos pela palavra que vos tenho falado” (*Jo 15.3, grifo do autor*). O apóstolo Paulo explicou que Cristo morreu pela igreja “para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra” (*Ef 5.26, grifo do autor*).

3. A Bíblia torna-o um cristão efetivo. O que você pensaria do carpinteiro que tentasse construir uma casa sem martelo e serrote? Alguns cristãos são simplesmente insensatos quando tentam servir a Deus sem suas ferramentas. O obreiro que conhece as Escrituras é mais eficaz. Você pode aprender a Bíblia por meio da memorização. Todo cristão precisa de um conhecimento operacional da “espada do Espírito, que é a Palavra de Deus” (*Ef 6.17*).

4. A Bíblia nutre o crescimento em Cristo. Pedro advertiu os convertidos a desejar “afetuosamente, como meninos novamente nascidos, o leite racional, não falsificado, para que, por ele, vades crescendo” (*1 Pe 2.2*). O crescimento espiritual ocorre quando guardamos na memória a Bíblia.

5. A memorização das Escrituras aperfeiçoa a vida de oração. Jesus prometeu: “Se vós estiverdes em mim, e as minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito” (*Jo 15.7*). Mais tarde, João escreveu: “E qualquer coisa que lhe pedirmos, dele a receberemos, porque guardamos os seus mandamentos e fazemos o que é agradável à sua vista” (*1 Jo 3.22*).

Duas palavras resumem o que é preciso para memorizar a Bíblia: repetição e revisão. Quase tudo o que você aprendeu desde que nasceu veio por repetir e revisar. Se fizer algo várias vezes, formará um hábito. Se recitar um poema várias vezes, lembrar-se-á dele. E se recitar um versículo várias vezes, estará guardado na memória. A grande pergunta é: Quantas vezes são suficientes? Minha resposta: Quantas forem precisas e algumas mais por segurança. Cada um tem uma habilidade diferente para aprender. Alguns lêem o versículo uma única vez e decoram-no. Outros o repetem vinte vezes e esquecem-se dele no dia seguinte. Educadores concordam em que crianças memorizam mais rapidamente que seus pais. Isso não significa que adultos não possam decorar as Escrituras, apenas que pode ser mais difícil para eles. Você pode intensificar a memorização da Bíblia igualmente para crianças e adultos escrevendo versículos em cartazes que retratem uma figura atrativa (isso também ajuda a enfeitar a sala de aula).

COMPLETANDO O ENSINO

O ensino não foi concluído somente porque o aluno recitou um versículo. Este não terá sido aprendido realmente até ser posto em prática na vida do aluno. Apenas conhecer o versículo não basta; foi dito a Josué que tivesse o “cuidado de fazer conforme tudo quanto nele está escrito” (*conhecer e praticar, Js 1.8*). Um bom currículo fará com que a lição dê um significado ao versículo e também facilitará a memorização. Um elemento fundamental ao ensinar os alunos a memorizar a Bíblia é pedir a Deus que os use para mudar, confortar e inspirar cada aluno a aplicar as verdades divinas a suas vidas. Ao orar, creia que Deus tocará cada aluno com o poder da Palavra. Também aplique o versículo às suas atividades pessoais e profissionais, porque os alunos desejarão vê-lo cumprir as Escrituras de Deus em sua vida diária.

CAPÍTULO 19 - EM UM MINUTO VOCÊ PODE INFLUENCIAR UMA VIDA

Beth pôde sentir a tensão criada quando olhou o relógio mais uma vez. Tudo começa em alguns minutos, pensou. Enquanto recepcionava os alunos, ela e sua equipe sabiam que enfrentavam um desafio ao ensinar aos juniores. Se não lhes prendessem a atenção assim que chegassem, perderiam o fio da meada. O primeiro minuto de ensino é que importa. Porém, durante a lição, às vezes você se move de um tópico a outro, de uma ideia a outra. Nessas transições, o primeiro minuto determina se capturará os alunos ou se os perderá.

AO CHEGAR À CLASSE DE ESCOLA DOMINICAL, VOCÊ TEM UM MINUTO PARA IM PRESSIONAR.

Embora um minuto não seja muito tempo, os alunos parecem ter sido condicionados a pensar em módulos de 60 segundos. Notei que nos jogos de beisebol transmitidos pela televisão três comerciais são inseridos sempre que os times trocam de batedor. As companhias que gastam milhões de dólares com segundos de transmissão gastam outros milhões para filmar o comercial que levará sua mensagem.

A televisão tem um efeito poderoso na forma como pensamos. A geração passada tinha tempo para ouvir um argumento racional e entender uma questão. Hoje, as pessoas querem informação rapidamente e entregue ao apertar uma tecla. Partidos políticos formulam tratados detalhados em torno dos quais firmam as campanhas. Ganha o voto, contudo, o candidato com a melhor propaganda. Ao chegar à classe de Escola Dominical, você tem um minuto para impressionar. Se captar rapidamente a atenção dos alunos, ensinará de maneira eficaz. Se perder a oportunidade, falará o quanto quiser, mas muitos estarão pensando em outras coisas.

COMO JESUS CAPTURAVA OS OUVINTES

Às vezes, Jesus prendia-lhes a atenção com uma história da vida. Suas parábolas eram curtas, objetivas e memoráveis. Ao estudar a lição, lembre-se de algum evento em seu passado que o ajudou a aprendê-la, e partilhe-o. Os alunos ouvirão a sua história e pensarão no princípio que você lhes está ensinando antes de perceberem que estão aprendendo. Noutras ocasiões, Jesus usou o estudo de casos para atingir sua meta. Chamou a atenção a uma viúva que dera tudo o que possuía ao depositar algumas moedas na coleta do Templo (veja *Mc 12.41-44*). Jesus ensinou os ouvintes sobre ofertar. Para fazer com que o povo pensasse sobre como orar, contou de um fariseu e coletor de impostos que orava no Templo (veja *Lc 18.9-14*). E mostrou a diferença entre um pobre mendigo, Lázaro, e um homem rico para levar o povo a pensar em como vivia (veja *Lc 16.19-31*). Às vezes, uma nova história local tornava-se o ponto de partida para algumas das lições de Jesus. As pessoas conversavam sobre a morte trágica de um grupo de galileus enquanto ofereciam sacrifícios, quando Jesus mencionou o evento e incitou os ouvintes ao arrependimento dos pecados ou a enfrentar fato semelhante (veja *Lc 13.1-3*). Certo pastor muito eficiente sempre iniciava a mensagem de Escola Dominical falando de algum acontecimento ou assunto discutido pelos apresentadores dos talk-shows durante a semana. Concluía que o tema que capturara a atenção dos telespectadores também prenderia a de seus ouvintes. Então explicava o que Deus ensinara sobre o assunto. Jesus também usou lições objetivas. Tomou uma criança dentre seus ouvintes para ensinar-lhes sobre a humildade (veja *Mt 18.2-4*). Pediu uma moeda quando quis ensinar aos seus críticos sobre o pagamento de impostos e ofertas a Deus (veja *Mt 22.19-21*). E chamou a atenção dos discípulos para uma videira ao explicar-lhes sobre o relacionamento íntimo que deveriam ter com Ele depois que fosse crucificado (veja *Jo 15.4-8*). Jesus sempre usava uma pergunta para prender a atenção e atingir seus objetivos. Muitas vezes as perguntas vinham de seus ouvintes. Perguntaram-lhe os discípulos: “Quem pecou, este homem, ou seus pais?”, ao verem do outro lado da estrada um cego de nascença. Quando desafiado a amar o próximo como a si mesmo, um homem indagou: “Quem é o meu próximo?” (*Lc 10.29*). Ambas as perguntas foram seguidas por lições importantes. Jesus não deixou de usar o drama. Em sua última noite com os discípulos, desempenhou o papel do servo mais humilde lavando lhes os pés para ensinar-lhes sobre humildade (veja *Jo 13.4-16*). Às vezes, Jesus introduzia a lição com uma frase bem conhecida. Com frequência, no Sermão do Monte, usou a expressão “ouvistes que foi dito aos antigos”, e então citou uma interpretação rabínica da Lei (veja *Mt 5.1-48*). Noutras ocasiões, disse: “Está escrito”, e citou um texto do Antigo Testamento (veja *Mt 4.4,7,10*). Jesus entendeu que usando a mesma estratégia em todas as lições não alcançaria consistentemente o fim desejado. Usava métodos diferentes para prender a atenção do povo e expor suas ideias. Também usava formas distintas para capturar a atenção do mesmo grupo. Então, o que quer que faça, use variedade em sua lição de Escola Dominical.

COMO PREPARAR A INTRODUÇÃO

Planejar a introdução da aula é sempre a última coisa a fazer durante o preparo. A introdução deve estimular os membros da classe a estudar o que está prestes a ser ensinado. No livro *Teaching for Results*, Findley B. Edge sugere cinco perguntas que você pode fazer ao preparar a introdução:

1. Como capturar o interesse do grupo no começo da aula?
2. Como canalizar esse interesse rumo ao desejo de ler ou estudar a Bíblia?
3. Como garantir-lhes que a leitura bíblica terá propósito e significado?
4. Que perguntas fazer à classe para dirigir-lhe o estudo enquanto lê as Escrituras?
5. Como liderar o debate das questões após a leitura bíblica?¹

Com um pouco de dedicação, você fará o máximo no primeiro minuto da sua hora em classe.

Nota:1 Findley B. Edge, *Teaching for Results*. Nashville, TN: Broadman and Holman, 1999.

CAPÍTULO 20 - APLICAÇÃO É TUDO

— Que diferença a nossa aula sobre oração fará na sua vida esta semana? — Mark perguntou aos garotos da classe de juniores. Essa era uma indagação que sempre fazia aos alunos da Escola Dominical. Havia semanas em que a fazia duas ou três vezes durante a lição. Neste domingo, a pergunta veio mais cedo.

— Acho que devemos orar mais — respondeu um menino de dez anos. A classe acabara de ler várias passagens do Novo Testamento em que Paulo pedia a seus leitores que orassem por ele.

— Foi um ótimo raciocínio — Mark replicou. — Mas por quem oraremos? E sobre o quê?

A discussão continuou até que vários alunos notaram as coisas pelas quais Paulo pediu ao povo que intercedesse. Ao final do debate, os juniores haviam concluído que deveriam rogar pelos pastores e missionários da igreja.

— Bem — Mark prosseguiu —, quem deseja fazer isso? Na congregação de Mark, uma lista com todos os missionários da igreja era impressa na última página do boletim. Ele mostrou aos meninos os nomes dos missionários e desafiou-os:

— Por que não começamos agora? Os alunos curvaram-se e cada um orou pelo missionário que adotara para a semana. Após algum tempo, Mark avisou:

— Temos apenas mais cinco minutos. Dividamo-nos em duplas, como companheiros de intercessão, e cada um partilhará um ou dois pedidos de oração. Encerraremos a aula intercedendo uns pelos outros. Apenas três versículos esta manhã, Mark pensou. Um sorriso, porém, surgiu em seu rosto ao perceber que dois meninos ainda oravam. Mas realmente entendemos esses três versículos.

OUVINTES E AGENTES

A grande paixão dos professores é aprender verdades novas e comunicá-las à classe de modo eficaz. Mas o teste rigoroso do ensino é quando os alunos o aplicam à vida diária. Meramente adquirir novos conceitos não é o bastante. Tiago instigou seus leitores: “E sede cumpridores da palavra e não somente ouvintes, enganando-vos com falsos discursos” (*Tg 1.22*). E Paulo reconheceu: “E ainda que... conhecesse todos os mistérios e toda a ciência... e não tivesse caridade, nada seria” (*1 Co 13.2*). Ao ensinar, leve os alunos a aplicar a lição em vez de simplesmente escutarem-na. De outra forma, o que terão aprendido? Jesus disse: “ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado” (*Mt 28.20*). Aplicação é tudo.

APLICAÇÃO E EFEITO

Ao esboçar o conteúdo da lição, você trabalha no desenvolvimento de aplicações específicas para a vida diária. Alguns professores concentram-se tanto em ensinar todo o conteúdo que se esquece de torná-lo aplicável à vida. Seus planejamentos parecem trens de carga. Começam a aula (a locomotiva com o motor), e depois despejam vagão atrás de vagão com os fatos. O tamanho do trem é limitado apenas pelo tempo destinado para ensinar um fato após outro. E quando os alunos vão embora, sabem que a próxima lição começará com o vagão de fatos seguinte. O professor ensina, mas os alunos não fazem o mínimo para aplicar as verdades bíblicas a suas vidas.

QUANDO O ENSINO É VISTO COM O UM MINISTÉRIO, A META SEMPRE É TRANSFORMAR VIDAS.

Quando o ensino é visto como um ministério, a meta sempre é transformar vidas. Jesus disse que devemos ensiná-los “a guardar” (*Mt 28.20*). Além do mais, a lição deve encorajar a aplicação prática do que ensinamos. A natureza específica da aplicação deveria estar diretamente relacionada ao objetivo de ensino.

Geralmente, a maior parte da aplicação acontecerá no fechamento da aula. Ao escrever a conclusão, inclua o seguinte: um breve sumário da aula uma aplicação específica o efeito esperado nos alunos. Sua classe de Escola Dominical entenderá melhor as verdades quando souber como se aplicam à vida. Ao esperar uma reação, seja específico no que deseja que os alunos façam. Peça-lhes que reajam ao que lhes foi ensinado. Muitos professores concluem a aula com um vago apelo à salvação, resguardado pelo conteúdo da lição. Em contraste, o professor pode pedir aos alunos que se comprometam com duas ou três semanas de leitura bíblica após aprenderem sobre as Escrituras, ou a orar por dez minutos diariamente como resposta a uma aula sobre intercessão. Seja cuidadoso ao concluir a aula de Escola Dominical. Alguns professores têm dificuldade para encorajar a aplicação porque sinalizam por meio da linguagem corporal ou de suas palavras que a aula chegou ao fim. Quando o professor fecha a Bíblia para iniciar a conclusão, vários alunos fazem o mesmo, preparando-se para sair. Mas se deixar a Bíblia aberta enquanto conclui a aula, verá que dominou a atenção de toda a classe durante todo o tempo. Sobre o que é a aula desta semana? Como os alunos irão aplicá-la significativamente a suas vidas? Procure meios de encorajá-los a ser agentes, e não meros ouvintes da Palavra.

CAPÍTULO 21 - REVISAR É IMPORTANTE

Ana sentia-se bem quanto ao efeito que seu ministério de ensino exercia sobre a vida das moças. Era a última lição do trimestre — a lição que ela geralmente começava dizendo “vamos revisar”. Ana trabalhou uma lista de questões cuidadosamente preparadas, deixando que as meninas mostrassem quais haviam aprendido. A aula começou com a versão de Anna de “Who Wants to Be a Millionaire?” (Quem Quer Ser um Milionário?). Ela tinha uma bolsa cheia de prêmios que seriam entregues de acordo com o desempenho de cada garota em sua lista de perguntas. Após revisar, a classe saboreou um refresco enquanto cada moça contou de que forma aplicara algumas das lições aprendidas nas últimas semanas. Anna encarava a revisão como um teste de sua própria eficiência como professora, e como uma oportunidade de mostrar às meninas o quanto haviam aprendido.

BENEFÍCIOS DA REVISÃO

Mensurar o progresso dos alunos é um dos inúmeros benefícios associados à revisão. Seus sonhos quanto aos alunos envolvem mais do que apenas estarem presentes. Revisar permite que saiba o que aprenderam de verdade. Você também pode usar a revisão para motivar o aprendizado. Uma professora de crianças do primário rotineiramente começava a aula abrindo um pacote de alcaçuz e mastigando um pedaço enquanto contava a história. As crianças sabiam que ao final haveria perguntas e um pedaço bem grande de alcaçuz para quem as respondesse. As crianças não eram apenas motivadas a aprender; quando alguma causava interrupção, as outras lhe pediam que se aquietasse para que conseguissem ouvir a história e ganhar alcaçuz. A revisão também ajuda a avaliar se está ensinando bem. Todos precisamos de avaliação periódica. De fato, como professor, algum dia você será avaliado por Deus (*Tg 3.1,2*). Revisar pode ajudá-lo de duas formas. Primeira, você identificará a força de seu ensino, a partir da qual poderá trabalhar (*veja 1 Ts 5.21*). Segunda, identificará áreas problemáticas que precisam ser sanadas enquanto busca tornar-se um professor melhor.

CONTEÚDO DA REVISÃO

Ao revisar, comece fazendo perguntas relacionadas a conhecimento e compreensão básicos. Parte do que você faz semanalmente na Escola Dominical é comunicar o conteúdo da Bíblia. Seus alunos o estão aprendendo bem? Todas as semanas, inclua questões sobre as aulas anteriores para verificar se o conteúdo bíblico está sendo assimilado. Quanto à Escola Dominical, simplesmente crescer em conhecimento não é o bastante (*veja 1 Co 13.2*). Você também deve rever o caráter, as atitudes e valores dos alunos. Enquanto se recorda de um período de vários meses, que mudanças vê na atitude e caráter dos membros da classe? Isso não é algo que se possa determinar com questões de verdadeiro ou falso. Passar algum tempo com eles fora da classe para conversar sobre as mudanças em suas vidas é uma grande forma de revisar.

REVER A LIÇÃO É AVALIAR O QUE OS ALUNOS APRENDERAM TANTO QUANTO É AVALIAR SE TEM ENSINADO BEM.

Você também quer rever escolhas, conduta e hábitos. Sua meta de ensino é atingir mudança de comportamento. Enquanto aprendem a Bíblia, o Espírito Santo pode usar suas aulas para assemelhá-los cada vez mais a Jesus. Quando Anna escutou suas alunas conversarem sobre decisões que tomaram na escola, pôde ver como as lições estavam sendo aplicadas em suas vidas. Conversar pessoalmente é uma das melhores formas de revisão. Ao testar seu magistério, cuidado para escolher sabiamente as questões. Suas escolhas podem basear-se nos seguintes critérios: o que quer que aprendam faixa etária (competência) que mudanças esperam em suas vidas. Analise cuidadosamente esses três fatores.

FONTES PARA REVISÃO

Você pode começar com uma revisão estatística. Registre a frequência e outras informações sobre os alunos num livro de chamada. Infelizmente, esses registros são sempre ignorados após a data em que foram coletados. Uma revisão pode revelar padrões de frequência, pontualidade, preparo da lição e alcance. Além disso, você pode promover torneios de memorização de versículos ou de trazer mais visitantes. Resposta informal é uma segunda fonte de revisão. Às vezes, os outros percebem mudanças comportamentais em seus alunos e partilham estas observações com você. Isto lhe provê uma indicação de mudança notável ocorrendo com eles. Este retorno também pode vir de seus alunos agradecendo-lhe por ajudá-los com uma questão específica tratada pela lição. Perguntas são a forma mais comum de revisar. Ao fazer lhes perguntas, os alunos podem não perceber que você os está avaliando. Tente também iniciar a aula com as palavras “vamos revisar”, seguidas por várias questões sobre as lições anteriores. Existem alunos que não vão bem em testes. Alguns podem até estar aprendendo, mas, se forem convidados a falar perante os outros, não se lembrarão de nada. Para lidar com isso, você pode elaborar a revisão na forma de um jogo. Enquanto pensarem em brincar, responder as perguntas será secundário. Testes escritos também podem ser usados

para revisar. Uma classe de adultos pode usar um teste de perfil da personalidade. Alguns professores, por exemplo, usam uma relação de dons espirituais para revisar lições sobre talentos. Você também pode revisar por meio de projetos. Quanto mais envolvidos estiverem os alunos, melhor aprenderão as lições importantes que lhes são transmitidas. Ao revisar, atente para não formar conclusões baseadas em uma única questão. Todos têm dias ruins, e não é incomum que um aluno não tenha respondido a uma ou duas perguntas. Busque um padrão de resultados dentre os vários tipos de revisão antes de concluir sobre o seu magistério ou sobre se os alunos estão aprendendo bem.

FREQUÊNCIA DA REVISÃO

Com que frequência revisar? Essa pergunta apenas você pode responder. Genericamente, quanto mais revisar, menos estressante torna-se o processo. Alguns professores fazem pequenas revisões semanais. Outros reservam um domingo a cada dois ou três meses às avaliações. Avaliar a maneira de ensinar é como manter o gramado. Aparamos a grama sempre que precisa ser cortada. Verificamos o ensino sempre que precisa ser provado. Exames periódicos de seu ministério de ensino serão parte importante de seu plano de crescimento pessoal como professor.

CAPÍTULO 22 - BOM COMPORTAMENTO NÃO O CORRE NATURALMENTE

Frank apreciava lecionar aos meninos juniores, embora se sentisse frustrado com os problemas comportamentais que enfrentava. Os tempos certamente eram diferentes da época em que tivera a idade deles. Pensava em abandonar o ensino porque passava mais tempo lidando com os problemas causados pelos estudantes do que lhes comunicando a lição. O superintendente aconselhou Frank e explicou-lhe que envolver os alunos no processo de aprendizado era o primeiro passo para corrigir o comportamento. Então descreveu algumas formas de lidar com atitudes negativas. Infelizmente, muitos novos professores de Escola Dominical têm problemas com o comportamento dos alunos. É a má disciplina que cresce sem parar na escala de medo. Os problemas do passado, quando os alunos não queriam dividir o lápis de cor ou achavam difícil ficar quietos na fila, eram simples se comparados aos de hoje. As novas tensões exasperadoras provêm de crianças que atiram o material longe, usam os punhos, cospem, mordem ou desafiam professores submissos. Como têm reagido os mestres? Punição física não é uma opção. Alguns berram com os alunos, que simplesmente gritam de volta. Outros rangem os dentes, choram ou desistem. O que provoca comportamentos severamente desordenados nos estudantes de hoje? Uma das causas é a disciplina permissiva das escolas seculares, que invade a Escola Dominical. Esse, entretanto, não é o único motivo. Crianças de famílias cristãs são geralmente mais bem comportadas do que seus companheiros de classe. Todavia, hiperativos são um problema. Além do mais, crianças pequenas carentes de afeição em sua vida diária expressam seu desejo por meio de desobediência e comportamento disruptivos.

QUANDO JESUS ORDENOU QUE FIZÉSEM OS DISCÍPULOS, TENCIONOU QUE PRIMEIRO DISCIPLINÁSEM OS A NÓS MESMOS E, DEPOIS, AOS ALUNOS.

O que pode ser feito? Os professores estão descobrindo que brindes não mantêm quietas as crianças do século XXI. No passado, premiava-se o aluno mais quieto, ou era usada a cadeira misteriosa (um assento escolhido previamente, cujo ocupante receberia um prêmio ou outro tipo de reconhecimento especial). Mas esses métodos nem sempre funcionam. Os alunos de hoje devem estar envolvidos no processo de aprendizado, e a maioria dos professores de Escola Dominical não está preparada ou equipada para partilhar o controle da classe.

A AUTORIDADE DA ESCOLA DOMINICAL

A autoridade da Escola Dominical é a Palavra de Deus, enquanto que a da escola secular é o processo democrático. Por essa razão, professores deveriam lidar com os problemas diferentemente aos domingos. Já que Deus é amor, os mestres deveriam transmitir amor. Já que a Bíblia apoia o que é certo, os mestres não poderiam permitir que os alunos permanecessem no erro. Já que os Dez Mandamentos proíbem tomar o nome de Deus em vão, os educadores não poderiam aceitar blasfêmias.

DISCIPLINA E FICAZ

A Escola Dominical deve trabalhar junto com o lar para garantir o bom comportamento. Já que o obreiro não deve jamais tocar numa criança para discipliná-la (as leis estaduais e nacionais proíbem isso), e um método punitivo de disciplina seria mal interpretado, a Escola Dominical deve trabalhar em harmonia com o lar. A primeira premissa da disciplina é que a mãe ou o pai tem o direito e a obrigação de disciplinar o filho. Portanto, o lar deve estar envolvido no processo de ensino, e não apenas no de disciplina punitiva.

A segunda premissa é que a Escola Dominical deve ser um lugar de amor e aceitação. Consequentemente, a disciplina deve ser manejada com cuidado. O que podem fazer os professores? A boa disciplina em classe começa com um mestre autodisciplinado. Os professores devem preparar-se bem, planejar as atividades de classe, dominar o conteúdo da lição e atentar às interessantes técnicas de ensino. Devem recordar que ouvir não é aprender; ensinar, portanto, não é apenas falar. Os alunos devem se levantar, e-s-t-i-c-a-r, gritar, marchar e encenar as histórias bíblicas. Um obreiro da classe dos primários dirige os pequeninos em exercício físico espontâneo, no início da aula. Eles são capazes de pular por todo lugar. “É preciso sacudir-se”, explica um professor. Às vezes os alunos são disruptivos por causa das condições da sala de aula (muito cheia, abafada, tumultuada, quente ou escura). Recursos adequados não garantem a boa disciplina; sua falta, entretanto, produz comportamento oposto. Os professores podem neutralizar o comportamento disruptivo conhecendo os alunos e chegando cedo aos domingos para conversar com eles antes da aula. Se uma criança é rebelde, seja amigo dela e lembre-a de que a Escola Dominical é um lugar para aprender sobre Jesus Cristo. Partilhando amor e atenção, o professor suprirá a necessidade que provoca a rebeldia em sala de aula. A sala pode ser intimidadora para muitos estudantes; por isso, reagem contra você. Remova algumas das ameaças deixando-os saber o que espera deles. Alunos respondem melhor quando conhecem a expectativa do professor. Não reaja aos alunos com preconceito ou discriminação. Alguns professores não gostam de cabelos compridos em garotos, tatuagens, roupas sujas, narizes escorrendo, ou meninas barulhentas e agressivas. Se o professor reage pessoalmente, o comportamento se degenera numa luta competitiva. Quando o mestre corrige um aluno disruptivo, fornece-lhe um argumento, embora seja a autoridade. Certifique-se de que a indisciplina do aluno é resultado de regras quebradas, e não de conflitos pessoais. Outros passos positivos rumo à boa disciplina incluem orar por bom comportamento, recrutar auxiliares em número suficiente, “infiltrar” professores entre os alunos durante a aula, preparar visuais atraentes e orar pelos problemas específicos de cada aluno. De qualquer forma, em certos casos atitudes negativas serão permitidas. Alguns professores excelentes cativam a atenção de todos os meninos da turma, menos a de um. O que acontece quando um menino rebelde ri enquanto a história é contada no flanelógrafo para toda a classe? A maioria da classe, que deseja ouvir a lição, não deve ser sacrificada pela atitude irregular de um aluno. Retire o aluno rebelde da classe. Ponha-o na secretaria. No fim das contas, ele perde sua plataforma de desempenho perante as outras crianças, você reduz a pressão sobre ele e, estando fora da classe, pode aconselhá-lo individualmente. Após aconselhá-lo, deixe-o sentado quieto e espere. Isso lhe dará uma chance de pensar. Ao conversar com ele sobre comportamento, apele aos motivos particulares e devolva-lhe a responsabilidade para que entre na classe e se comporte bem. Sua atitude quanto à disciplina é importante. Sempre mantenha a meta de bom comportamento perante a classe.

CAPÍTULO 23 - COMO TORNAR A CLASSE CONVIDATIVA

Marcie ensinava às crianças no porão da igreja. A escuridão do ambiente a desencorajava, embora não percebesse o quanto de influência exercia em seu ânimo. Não era de admirar que a classe fosse inerte. O lugar também influenciava seus pequenos alunos. Ao visitar sua família, Marcie tirou tempo para ir à classe de crianças na igreja que frequentavam. Foi lá que sua forma de ensinar transformou-se. A sala que visitou era semelhante à sua. A professora, contudo, tornara-a um lugar alegre para aprender pinturas brilhantes, iluminação adequada, música animada, tapetes macios e cartazes grandes pendurados numa altura visível. Assim, Marcie voltou para casa determinada a revitalizar sua sala de aula e seu magistério.

CRIE UM AMBIENTE MARAVILHOSO EM SALA DE AULA

Alunos aprendem melhor quando desfrutam das experiências em sala de aula, e esquecem-se rapidamente da lição quando não apreciam o ambiente. Alguns professores de Escola Dominical têm disponíveis lindas classes com recursos adequados. Deveriam regozijar-se com a oportunidade de desfrutar de experiências ricas no magistério. A outros mestres é destinado pouco recurso. Todas as salas, porém, podem ser melhoradas com um pouco de criatividade e esforço.

ATMOSFERA

A aparência da sala de aula é mais importante do que costumamos perceber, porque o aprendizado informal que ocorre na vida de uma criança faz mais para moldar-lhe os conceitos espirituais e ideias do que o próprio ensino. A classe que a criança frequenta semana após semana deve influenciar-lhe a vida tanto quanto a lição que o professor planeja.

ALUNOS APRENDEM MELHOR QUANDO DESFRUTAM DAS EXPERIÊNCIAS EM SALA DE AULA, E ESQUECEM SE RAPIDAMENTE DA LIÇÃO,

QUANDO NÃO APRECIAM O AMBIENTE.

As primeiras impressões são as que permanecem. As crianças merecem o melhor espaço disponível na Escola Dominical. A sala não precisa ser nova, mas deve ser clara e alegre, e as janelas devem ser baixas o bastante para que possam olhar por elas. Quando depositamos as crianças no porão da igreja, que é escuro e fatigante, quando as acomodamos em cadeiras para adultos, tão alta que seus pés sequer podem tocar o chão, quando lhes oferecemos mesas velhas, dizemos-lhes que “para Deus qualquer coisa serve”. Deveríamos levá-las a pensar na igreja como um lugar feliz. Se gostarem da igreja e amarem seus professores, estarão mais propensas a amar a Deus, pois o ambiente da Escola Dominical produz um tremendo efeito sobre o seu aprendizado. Plantas para regar, peixes para alimentar e flores para cheirar trazem vida à classe. Figuras apropriadas dispostas no campo de visão da criança e mudadas com frequência melhoram o visual da sala e acrescentam ao efeito total do ensino. Sua sala de aula é tão atraente quanto possível? Precisa de mobílias novas? Há algum recurso visual que deveria usar? Que mudanças podem ser feitas no ambiente da sala para deixar as crianças mais felizes e tornar o seu magistério mais eficaz?

CONFORTO

Mesmo quando o espaço e os recursos são limitados, os professores deveriam preocupar-se com um local confortável para o aprendizado. Se precisar, as salas devem ser refrigeradas ou aquecidas (dependendo da região do país), com assoalho fácil de limpar, janelas projetadas para que entre o máximo de claridade, e fáceis de abrir e fechar. Ventilação é tão importante quanta temperatura. Uma sala com pouca ventilação pode ser completamente arejada antes que os alunos cheguem. Tenha o cuidado de evitar tanto as desconfortáveis correntes de ar quanto os abafamentos. Leve em consideração o calor corporal gerado pelos professores e alunos numa sala de aula superlotada. É perfeitamente possível que os professores, que entraram na classe quando ainda estava arejada e confortável, tornem-se gradualmente condicionados à temperatura em ascensão, a ponto de não perceberem o desconforto que os alunos estão experimentando. Obviamente, uma criança desconfortável não terá a mesma atitude quanto ao aprendizado. Boa iluminação é importante. Se as janelas não fornecerem luz adequada, como geralmente ocorre nas classes em porões, certifique-se de que haja lâmpadas em quantidade suficiente. Películas ou pintura para os vidros das janelas podem ser providenciadas para as classes afetadas diretamente pela luz do sol.

LIMPEZA

O Departamento Infantil da sua Escola Dominical deve ser tão limpo e asseado quanto você gosta que a sua casa o seja. Dê às paredes uma nova pintura sempre que preciso. Tenha armários com produtos de limpeza (longe do alcance das crianças). Mantenha figuras, papéis, vidros de cola, lápis de cor e tesouras em caixas etiquetadas nas prateleiras. Descarte os materiais desnecessários. Os quadros de aviso devem ser dispostos no campo de visão das crianças, e as figuras, sempre trocadas.

Deve ser delegada aos alunos alguma responsabilidade quanto à limpeza da sala. O professor que permite que as crianças deixem a sala com as cadeiras reviradas, pedaços de papel no chão, vidros de cola abertos sobre a mesa, revistas espalhadas nas prateleiras ou marcas de sapato no chão está perdendo uma oportunidade valiosa de ensinar-lhes ordem e disciplina. Uma boa regra é ter um lugar para cada coisa e cada coisa em seu lugar. A sala de aula das crianças na Escola Dominical deve ser um lugar onde se sintam em casa, e jamais se deve permitir que se torne uma despensa ou almoxarifado. Tudo o que houver na sala deve servir a um propósito. Se não servir, deve ser retirado. Lembre-se, você precisa de um espaço de pelo menos dois metros quadrados por criança e isso geralmente não deixa espaço para estocar ou exibir mobília.

UMA APARÊNCIA CONVIDATIVA

A sala de Escola Dominical deveria transmitir a seguinte mensagem: “Entre. Nesta sala você pode conversar com seus amigos e professores, falar sobre Deus, e até com Deus”. Toda sala deveria prover espaço para trabalhos manuais, centros de interesse para estimular a curiosidade e “lugar para crescer”. Problemas disciplinares geralmente resultam de classes lotadas. Quando as salas são pequenas (menos de sete metros quadrados por criança), a atividade costuma limitar-se a “falar e a ouvir”. Crianças aprendem melhor por meio de experiências diretas — investigando, explorando, planejando, consultando, manejando, criando, falando, trabalhando, perguntando e movimentando-se. Certifique-se de que as suas aulas possibilitem tais experiências.

SUPERANDO ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS INADEQUADOS

Espaços e equipamentos adequados nem sempre são disponíveis. O que fazer, então? Use a criatividade para superar os problemas. Discuta as dificuldades com outros professores. Retirem da sala as mobílias que não forem essenciais. Considere o uso de divisórias móveis para privacidade extra. Estoque o que for preciso

fora da sala de aula. Use cadeiras e mesas dobráveis. Use esteiras como assentos para ganhar espaço. Vire os bancos da igreja de frente um para o outro. Use quadros dobráveis em cavaletes. Use o espaço disponível para dispor figuras e cartazes.

DÊ OUTRO VISUAL À SALA

Caminhe pela classe de Escola Dominical e observe certos itens. Disse Yogi Berra: “Você pode ver muito apenas olhando”. Você vê partituras empilhadas sobre um piano velho? Uma sala entupida de cadeiras? Fios elétricos expostos no teto? Figuras despencando das paredes ou altas demais para que as crianças as vejam? Um boletim desatualizado no mural? o quadro de frequência do trimestre passado? Giz quebrado dentro de uma caixa suja? Um armário aberto com vidros de cola grudentos, pilhas de projetos antigos, tesouras amontoadas, canetas secas e montes de trabalhinhos de casa? Mesas velhas e escuras, altas ou baixas demais? Um vaso com flores de plástico cobertas de poeira? Cadeiras de diferentes tamanhos e cores, e precisando de reparo? Uma sala desordenada faz com que a criança sinta que a vida é desordenada. Uma sala tumultuada faz com que a criança sinta-se inquieta e ansiosa. Uma sala malcuidada faz com que a criança sinta-se negligenciada. Não há desculpa para sujeira, desordem ou falta de cuidado. Uma figura atrativa planejada para ensinar às crianças e pendurada em seu campo de visão é melhor que meia dúzia de gravuras inadequadas, desprovidas de qualquer significado. Divisas religiosas podem ser eficazes, mas lembre-se, são frases escritas com conceitos, e crianças não pensam conceitualmente; pensam concretamente. Uma cadeira por aluno é suficiente. Crianças precisam de espaço, e não de assentos extras. Se as cadeiras precisam ser de tamanhos e modelos variados, pelo menos pinte as da mesma cor e disponha-as de forma ordenada e atraente. Caminhe pela sala, você deve ver algumas das seguintes coisas: janelas limpas e cortinas claras lâmpadas adequadas e devidamente instaladas no teto cadeiras iguais, limpas e dispostas ao redor de uma mesa de estudo prateleiras baixas e livros de gravuras interessantes material de arte atraente e de fácil acesso aos alunos figuras adequadas, dispostas dentro do campo de visão dos alunos, armários limpos, organizados e com portas algo vivo flores, hortaliças ou peixinhos lápis de cor em bom estado e em quantidade suficiente espaço destinado a cada professor para guardar material janelas baixas o bastante para que as crianças possam olhar por elas chão impecável, limpo para que as crianças possam brincar nele sem se sujar quadro de avisos no campo de visão dos alunos, renovado pelo menos a cada semana arquivo de figuras para o professor mesa para a secretaria do departamento aparelho de som piano em bom estado, pintado de forma a complementar a aparência da classe. Algumas pessoas pensam na Escola Dominical como um lugar calmo, onde as secretárias andam pelos corredores na ponta do pé coletando as chamadas, e as professoras colocam o dedo nos lábios e dizem “Shhh”. Mas muitas salas são barulhentas, movimentadas e cheias de alunos ativos. Os alunos aprendem melhor em solidão ou por meio de atividades? Tradicionalmente, a Escola Dominical tem sido tão quieta quanto uma biblioteca, mas os alunos modernos aprendem falando, fazendo e interagindo aprendem em um ambiente ativo. Mark Hopkins, notável educador, afirmou: “Uma escola é um professor numa extremidade da canoa e o aprendiz na outra”. O barco é a sala de aula. A classe é importante porque é o ambiente no qual o ensino e o aprendizado acontecem. Então, certifique-se de que a sua sala diga: “Venha e aprenda sobre Deus”.

CAPÍTULO 24 - COMO LEVAR OS ALUNOS A CRISTO

Lee ensinava aos juniores numa pequena igreja. Após frequentar uma convenção de Escola Dominical, quis saber se estaria deixando de fazer tudo o que se esperava dele para alcançar os jovens. Recordou-se de como um dos palestrantes mencionara uma classe de Escola Dominical em que os visitantes convertiam-se regularmente. Lee sabia que isso não estava acontecendo com seus alunos, então pediu ajuda aos líderes do seminário. Eles partilharam com Lee muitas maneiras de ajudá-los a orar recebendo a Cristo.

FOCO CORRETO

Lembre-se de que os objetivos da Escola Dominical são alcançar os alunos ensinar-lhes a Palavra de Deus ganhá-los para Jesus Cristo e cuidar deles espiritualmente. Quando o foco da Escola Dominical não se esquece do evangelismo, todas as classes são revitalizadas. O evangelho são as Boas Novas de Jesus Cristo. A pessoa deve reconhecer e crer na morte, sepultamento e ressurreição de Jesus para corresponder à mensagem do evangelho (veja 1 Co 15.1-4). Não há outra mensagem pela qual possa ser salva. Jesus disse: “Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim” (Jo 14.6). Levar um aluno a Cristo é tão fácil quanto apresentar uma pessoa à outra e fazer com que apertem as mãos para tornarem-se amigos.

FAÇA UM CONVITE PÚBLICO

Para convidar os alunos a crer no Senhor e serem salvos, tenha-os todos de cabeça baixa ao final da aula, no período de oração. Enquanto oram, repita-lhes o plano da salvação:

Deus os ama.

Cristo morreu por eles.

Jesus os salvará de seus pecados.

Enquanto estiverem de cabeça baixa, encoraje-os a receber a Jesus Cristo em seus corações. Deixe que saibam que você os ajudará a orar. Peça que orem em seus corações enquanto os ajuda em voz alta. Querido Senhor Jesus, quero que o Senhor entre em meu coração e seja meu Salvador. Sou um pecador e estou arrependido de meus erros. Quero abandonar meus pecados e aproximar-me do Senhor. Limpe-me de meus pecados com seu sangue. Torne-me seu filho e ajude-me a segui-lo. Amém.

PEÇA AOS ALUNOS QUE FIQUEM APÓS A AULA

Enquanto se aproxima do fim da lição, convide os alunos que desejam ser salvos a permanecer após a aula para conversar com você sobre o evangelho. Instrua os demais a deixar a sala. Desta forma, os que permanecerem terão tomado uma decisão intencional. Consequentemente, você poderá discorrer sobre o plano da salvação e falar dos primeiros passos para crescer em Jesus Cristo. Alguns professores podem querer que os alunos façam uma profissão pública na igreja (veja Rm 10.9).

A ESTRADA ROMANA DA SALVAÇÃO

Devemos seguir a estrada de Deus para o céu, assim como os viajantes seguiram as estradas romanas no tempo de Cristo. A Estrada Romana da Salvação é assim chamada em virtude dos versículos escolhidos de um livro da Bíblia, a Epístola de Paulo aos Romanos.

PRIMEIRO PASSO: RECONHEÇA SUA NECESSIDADE

“Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus” (Rm 3.23). Não importa quão bons sejamos. Mesmo que fôssemos quase perfeitos, estaríamos ainda longe de alcançar o padrão de perfeição de Deus. Você pode rapidamente esclarecer ao aluno que também é um pecador, porque todos pecamos.

SEGUNDO PASSO: CONHEÇA O CASTIGO PELO PECADO

“Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus, nosso Senhor” (Rm 6.23). Esse versículo se refere à morte física e espiritual. A morte física ocorre quando o corpo e o espírito do homem separam-se (veja Tg 2.26). A espiritual, quando alguém é eternamente separado de Deus. Lembre ao aluno de que somos pecadores e que há um castigo futuro aguardando.

TERCEIRO PASSO: CONHEÇA A PROVISÃO DE DEUS

“Mas Deus prova o seu amor para conosco em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores” (Rm 5.8). Enquanto o salário do pecado é a morte, Cristo morreu em nosso lugar. Morreu por nossos pecados porque não podemos pagar o preço por eles. Essa provisão dá ao aluno a opção de receber ou rejeitar o presente de Deus da vida eterna.

QUARTO PASSO: SAIBA COMO ACEITAR

“Se, com a tua boca, confessares ao Senhor Jesus e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo” (Rm 10.9). Crer em Cristo é o mesmo que recebê-lo. “Mas a todos quantos o receberam deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus: aos que crêem no seu nome” (Jo 1.12).

QUINTO PASSO: TOME UMA DECISÃO

Após explicar o que é a salvação, o aluno não deve ser deixado com tudo o que aprendeu. Uma oportunidade de decisão lhe deve ser dada. Convide-o a simplesmente pedir a Deus que entre em sua vida.

AS QUATRO LEIS ESPIRITUAIS

Explique aos alunos que assim como as leis da Física regem o universo físico, as leis espirituais governam o nosso relacionamento com Deus.

1ª. Deus o ama e oferece um plano maravilhoso para a sua vida. “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (Jo 3.16).

2ª. O homem é pecador e está separado de Deus. Assim, não pode conhecer e experimentar o amor e o plano de Deus para a sua vida. “Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus” (Rm 3.23).

3ª. Jesus Cristo é a única provisão de Deus para o pecado do homem. Por intermédio dEle você pode conhecer e experimentar o amor e o plano de Deus para a sua vida. “Cristo morreu por nossos pecados..., foi sepultado..., ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras,... foi visto por Cefas e depois pelos doze. Depois, foi visto, uma vez, por mais de quinhentos irmãos” (1 Co 15.3-6).

4ª. Devemos receber individualmente a Jesus Cristo como Salvador e Senhor: assim conheceremos e experimentaremos o amor e o plano de Deus para as nossas vidas. “Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isso não vem de vós; é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie” (Ef 2.8,9).

EXPLOÇÃO DO EVANGELISMO

O plano “Explosão do Evangelismo” sugere uma introdução para levar o aluno a Cristo. Em vez de acusá-lo de ser pecador, apresente-lhe os resultados do pecado. Comece perguntando: “Você chegou ao ponto em que sabe, com certeza, que vai para o céu estar com Deus se morrer esta noite?”. A segunda pergunta é: “Se você morresse hoje à noite e Deus lhe indagasse: ‘Por que devo deixar que entre no céu?’, o que lhe responderia?”. A apresentação da Explosão do Evangelismo é: Graça: o céu é um presente gratuito, mas O homem é pecador e não pode aproximar-se de Deus; Deus é misericordioso e não deseja punir-nos, mas também é santo e deve castigar o pecado; Cristo, Deus homem, morreu para ganhar-nos o céu, o presente da vida eterna; Fé: devemos receber esse presente pela fé.

FORMAS E SPECÍFICAS DE ALCANÇAR CRIANÇAS

Há ferramentas eficazes projetadas especificamente para levar o evangelho às crianças. Considere os métodos a seguir:

LIVRO SEM PALAVRAS

O Livro sem Palavras é usado há anos para apresentar o plano da salvação às crianças. É fácil e rápido de fazer, usando papéis coloridos. Obviamente, não há palavras no Livro sem Palavras. O professor deve explicar cada página colorida e seu significado espiritual ao mostrá-las aos alunos.

Página 1 – marrom escuro, preto ou azul marinho. Essa página escura é usada para mostrar aos alunos a escuridão do pecado em seus corações (veja Pv 4.19). Converse sobre as coisas erradas que fazemos e que deixam o coração escuro com o pecado. O castigo pelo pecado é a morte (veja Rm 6.23).

Página 2 – vermelho. A página vermelha conta a forma preparada por Deus para termos os pecados perdoados. Explique que o sangue de Jesus Cristo, o Filho de Deus, limpa-nos de todo pecado (veja 1 Jo 1.7).

Página 3 – branco. Explique aos alunos que seus corações ficarão brancos como a neve quando Cristo levar embora seus pecados (veja Is 1.18).

Página 4 – verde. Essa cor representa crescimento e vida. Ao recebermos Jesus Cristo, ganhamos a vida eterna (veja 1 Jo 5.12,13).

Página 5 – ouro. Explique que o ouro representa as ruas do céu, onde todos passaremos a eternidade (veja Ap 21.18).

Uma advertência é necessária aqui: pelo fato de crianças menores de oito anos pensarem em termos concretos, é importante explicar o simbolismo em palavras que elas entendam. Já que, para serem aceitas, geralmente repetem as expressões usadas pelos adultos, o professor deve sempre fazer perguntas para descobrir o nível de compreensão da criança. Por exemplo, palavras como “pecado” e “perdão” podem ser explicadas desta forma:

“Pecado”: Esta é a palavra bíblica usada para falar das coisas erradas, como roubar, mentir, trapacear e não crer em Jesus. “Perdão”: Quando Deus o perdoa, faz com que tudo fique bem entre você e Ele.

O CORAÇÃO BRANCO

Recorte um coração de tecido branco. Mostre-o aos alunos e diga-lhes que seus corações devem estar limpos para que possam ir ao céu. Enquanto o professor ilustra o pecado, deve fazer manchas (vermelhas, roxas, pretas ou marrons) no coração branco com iodo ou com tintas guache. Mostre como o iodo e a tinta sujam o coração. Mencione pecados como desobediência, mentira, roubo, pensamentos sujos, etc. Numa tigela de alvejante, para o iodo, ou de água, para a tinta guache, lave as manchas do coração. Conte como receber a Jesus Cristo como Salvador limpa todo o pecado, deixando o coração puro e sem manchas.

A MÃO DO EVANGELHO

A Mão do Evangelho é apresentada da mesma forma que o Livro sem Palavras. Para fazê-la, o professor deve pegar uma luva de cor clara e com canetas pintar as impressões digitais de cada dedo. O polegar será pintado de preto, o indicador, de vermelho, o médio, de branco, o anelar, de verde e o mínimo, de dourado.

CONCLUSÃO

Ao lidar com adultos, use as Quatro Leis Espirituais, a Explosão do Evangelho ou a Estrada Romana da Salvação. Contudo, as crianças costumam assimilar diferentemente; parece que sempre compreendem a analogia de convidar Cristo a entrar em seus corações. Mostre-lhes que a salvação está ligada ao Salvador, que é Jesus Cristo. Se desejam ser salvas, devem pedir-lhe que entre em seus corações. “Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e com ele cearei, e ele, comigo” (Ap 3.20). Explique que a palavra “cear” significa comer, ou ter amizade. Quando pedimos a Cristo que entre em nossos corações, Ele entra e torna-se nosso amigo. Quando as crianças tiverem curvado a cabeça, ajude-as a orar com seus corações as seguintes palavras: Querido Senhor Jesus, entre em meu coração e salve-me. Quero que o Senhor viva em minha vida. Domine meus pensamentos, minhas mãos, meus olhos e minha boca. Viva a sua vida através de mim e controle-me. Ajude-me a ser um cristão que vive para a sua glória. Amém.

CAPÍTULO 25 - O CRESCIMENTO POR MEIO DO E VANGELISMO ENTRE AMIGOS

Como calouro na universidade, Jerry Falwell pediu permissão ao superintendente de Escola Dominical de uma igreja para lecionar. O jovem Falwell recebeu uma caderneta de classe com um nome: “Classe do menino cuja frequência no passado fora intermitente”. Falwell foi informado de que a classe se reuniria no final do corredor, atrás de uma cortina. Por três semanas, o jovem Falwell preparou fielmente as lições e ensinou-as à sua classe de um aluno. Era difícil encontrar entusiasmo para ensinar a apenas um. Pensando no assunto, sentiu que ele ou o superintendente cometera um erro. Após a aula, certo domingo, devolveu a caderneta ao superintendente explicando-lhe:

— Esta classe simplesmente não dará certo.

— Já imaginava — respondeu o superintendente. — Vá vi jovens universitários como você antes. Sabia que não daria conta. É por isso que lhe dei essa classe em vez de uma das outras. O jovem Falwell estava embaraçado e enraivecido. Ninguém costumava falar com ele daquele jeito. Quando o superintendente tomou a caderneta, Jerry puxou-a de volta.

— Você não vai pegá-la — declarou. — Essa classe é minha e eu posso fazê-la crescer. Naquela semana, Jerry Falwell passara a maior parte da sua hora de almoço num dormitório vazio da universidade orando por sua classe de um aluno e por si mesmo. Pediu a Deus que o ajudasse a fazer a classe crescer. Com um único propósito em mente, no sábado de manhã apanhou seu único aluno, e foram à casa de seus amigos convidá-los à Escola Dominical. Então, foram ao parque onde os meninos costumavam brincar aos sábados para também convidá-los. E domingo de manhã, novos meninos compareceram à classe. No sábado seguinte, Jerry fez a mesma coisa, levando os alunos novos para encontrar seus amigos. Semana após semana, os sábados eram dedicados a visitar os amigos de seus alunos para convidá-los à Escola Dominical. Ao final de seu primeiro ano na faculdade, cinquenta e quatro garotos participavam daquela classe, e o superintendente lhes deu uma sala de aula de verdade. Jerry Falwell, pastor de renome, pregador em cultos da TV e fundador de uma universidade, começou seu ministério formando uma classe de Escola Dominical.

A NATUREZA DO E VANGELISMO ENTRE AMIGOS

Uma das maneiras mais eficazes de fazer a classe crescer é por meio de uma rede. Cada um de nós é parte de uma rede social que envolve amigos, parentes, sócios e vizinhos. Muitos de nossa rede não são cristãos. Segundo as estatísticas, um cristão da América do Norte conhece dezoito pessoas que não têm um relacionamento pessoal com Cristo. Identificar seus amigos não cristãos é o primeiro passo para alcançá-los para Jesus. É mais fácil formar uma classe de Escola Dominical quando os alunos levam seus amigos e apresentam-nos.

É MAIS FÁCIL FORMAR UMA CLASSE DE ESCOLA

DOMINICAL QUANDO OS ALUNOS LEVAM SEUS AMIGOS E OS APRESENTAM.

Às vezes, o evangelismo entre amigos, também conhecido como evangelismo por afinidade, é a ferramenta mais eficaz que qualquer um de nós pode usar a fim de alcançar pessoas para Cristo. Quando Pedro pregou o evangelho na casa de Cornélio, este “os estava esperando, tendo já convidado os seus parentes e amigos mais íntimos” (At 10.24). Paulo também usou essa forma de aproximação na cidade de Filipos, quando a casa de Lídia foi ganha para Cristo após ela converter-se (veja At 16.15). O mesmo aconteceu ao carcereiro e seu lar (veja At 16.31). Até em Roma, antes que qualquer dos apóstolos houvesse pregado lá, Paulo sabia de pelo menos cinco casas que haviam sido convertidas a Cristo (veja Rm 16.3-5,10,11,14,15). O evangelismo entre amigos vê cada cristão como a chave para alcançar outros de sua esfera de influência. Jovens pastores de sucesso sabem que a melhor forma de construir um ministério forte é mobilizar os mais novos a ganhar

para Cristo seus amigos de escola. Ajude seus alunos a identificar, em sua esfera de influência, os que não conhecem a Cristo como Salvador; então, motive-os a orar por eles e a alcançá-los.

PLANTANDO A SEMENTE

Separe alguns minutos para identificar sua esfera pessoal de influência. Seu exemplo ajudará os alunos. Comece com sua família, parentes e aqueles ligados a você pelo casamento. Anote o nome dos que carecem de ajuda espiritual. A seguir, considere seus conhecidos. Esses são os que você encontra regularmente. Sua lista pode incluir os conhecidos do trabalho ou escola, ou os que encontram regularmente em suas atividades rotineiras, como ir às compras, exercitar-se, etc. Também pode incluir pessoas envolvidas em atividades comunitárias (partidos políticos, clubes, etc.). Acrescente seus nomes à lista de pessoas não cristãs. Agora, vejamos sua vizinhança. Pense nos que conhece por nome e liste os que, segundo o que você sabe, não são cristãos. Não se esqueça de incluir os amigos. Há pessoas importantes para você que podem não haver sido incluídas em nenhum dos grupos anteriores. Pense nelas e anote o nome dos que precisam do ministério de sua igreja. Reveja a lista. Quantos nomes há? A experiência mostra que quanto mais um cristão se envolve na obra da igreja, menor a lista de pessoas não salvas fica. Isso significa que, como professor de Escola Dominical, sua lista é, provavelmente, muito menor que as de seus alunos. De qualquer forma, não é incomum que ela dobre de tamanho em uma semana enquanto você ora pelos nomes incluídos. Por quê? Porque Deus lhe trará à mente outros que você esqueceu-se de acrescentar. Talvez já tenha pensado em mais nomes que precisam ser postos na lista. Por que não separar parte do tempo da lição do próximo domingo para desafiar seu grupo a usar essa forma de alcance do Novo Testamento, o evangelismo entre amigos, para levar outros a Jesus? Comece explicando como Jesus reuniu os discípulos (*veja Jo 1.35-51*). João Batista apresentou André e João a Jesus. André trouxe seu irmão Pedro, e mais tarde João levou Tiago, seu irmão, a Jesus. Filipe chamou seu amigo Natanael para conhecer Jesus. De fato, há evidências de que onze dentre os doze apóstolos tinham algum tipo de relacionamento social ou de negócios um com o outro antes de seu encontro com Cristo. A seguir, oriente os membros do grupo por meio do processo que você acabou de concluir para que identifiquem sua esfera pessoal de influência. Deixe-os escrever os nomes em papéis. Ao término desta etapa, desafie-os e usar suas listas como listas de oração pelas próximas semanas. Alguém disse certa vez: “Precisamos falar com Deus sobre as pessoas antes de falarmos com elas sobre Deus”. Você pode compilar todos os nomes numa lista única de oração. Enquanto os alunos oram pelos nomes das listas, encoraje-os a estar alertas às janelas de oportunidade que o Senhor venha a abrir, que lhes permitirão falar do evangelho aos seus amigos. Enquanto oramos por aqueles que não partilham de nossa fé, convidemos o Espírito Santo a trabalhar em suas vidas e a mostrar-lhes que precisam de Cristo. Enquanto Ele faz sua obra, estejamos prontos a fazer a nossa parte. Daqui a seis semanas a partir de agora, agende um Dia do Amigo com a sua classe. Encoraje-os a trazer ao menos um componente de suas listas no dia marcado de Escola Dominical. Muitos membros do grupo convidarão vários amigos, sabendo que circunstâncias imprevisíveis podem levá-los a cancelar, no último minuto, a ida à igreja. A lição para o Dia do Amigo deve ajudá-los a conhecer-se melhor e incluir uma apresentação clara do evangelho.

EPÍLOGO

Agora que leu esses 24 “segredos”, perceberá que não são segredos de verdade. São princípios simples que professores eficientes sempre seguiram. Alguns mestres os têm seguido mais que outros. Alguns os têm aplicado mais rigorosamente. Se você quiser ser bem-sucedido com os aprendizes, terá de seguir a maioria dos princípios sugeridos neste livro. Após haver contemplado como aplicar os 24 segredos, quero que seja um professor melhor. Isso não significa parar assim que tiver uma pequena melhora. Por que não objetivar ser o melhor professor de todos? Após ler essa pergunta, você talvez esteja pensando que essa meta é impossível, mas isso é porque o maior de todos os mestres é Jesus Cristo. Ele é nosso exemplo. Então, retomemos o foco. Por que não objetiva ser o melhor professor para um aluno? Assim como algum professor exerceu um grande efeito em você mais do que os outros, você pode exercer a mesma influência sobre a vida de um aluno. Apenas pense nisso: De todos os professores com quem um aluno aprenderá você pode ser a maior influência em sua vida, maior do que a de qualquer outro professor humano. E não é sobre isso que trata o ensino eficaz influenciar o aluno para que se torne o melhor possível? Depois que focar em influenciar apenas uma vida, objetive influenciar todos os alunos. E enquanto transforma a vida deles para a glória de Deus, cumpre a vontade do Senhor. Possa Deus ajudá-lo a influenciar ao menos uma vida, para a sua glória.



<https://sites.google.com/site/midorpe/>